

IRISLENE OLIVEIRA MARTINS XAVIER

**Promover a participação da família para o sucesso escolar dos
alunos de 1º Ano do Ensino Médio na Escola Tancredo Neves**



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PORTO, 2018

IRISLENE OLIVEIRA MARTINS XAVIER

**Promover a participação da família para o sucesso escolar dos
alunos de 1º Ano do Ensino Médio na Escola Tancredo Neves**



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PORTO, 2018

IRISLENE OLIVEIRA MARTINS XAVIER

**Promover a participação da família para o sucesso escolar dos
alunos de 1º Ano do Ensino Médio na Escola Tancredo Neves**

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de mestre em Docência e Gestão da Educação, ramo Administração Escolar e Administração Educacional sob orientação da Professora Doutora Fátima Coelho.

Resumo:

Através do envolvimento escola - família e comprometimento de ambas com o sucesso escolar dos alunos, será possível concretizar valores que impeçam o fracasso escolar e possibilitem a formação de uma sociedade eficiente e produtiva, com sucesso não apenas intelectual, mas profissional e social.

Com esta permissão definiu-se como objectivo geral deste trabalho: Analisar as principais causas apontadas pelos pais para justificar o não acompanhamento da vida escolar de seus filhos, e elaborar mecanismos para promover a participação efetiva da família no desenvolvimento escolar do aluno, buscando criar condições para promoção de uma educação construtiva e justa que possibilite o sucesso escolar dos mesmos. Foram inquiridos através de questionário 38 pais de alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Presidente Tancredo Neves, situada no município de Placas, estado do Pará - Brasil.

Concluiu-se que a ausência ou pouca participação dos pais na vida escolar dos filhos e na escola, se deve a muitos fatores conjugados, como a falta de tempo, devido a jornada de trabalho e até mesmo, em muitos casos, pelo fato dos pais não saberem o que devem fazer, e como fazer, em querer participar mais ativamente, porém não saber como efetivar essa participação. Ressalta-se aqui também, a importância de uma iniciativa da escola nesse sentido, para aproximar os pais através de atividades conjuntas e ao mesmo tempo auxiliá-los, orientando como proceder em relação à vida escolar dos filhos.

Palavras Chave: sucesso escolar, relação família escola, participação da família, educação de qualidade.

Abstract:

Through the school - family involvement and the commitment of both to the success of the students, it will be possible to realize values that prevent school failure and enable the formation of an efficient and productive society, with success not only intellectual but professional and social.

The main objective of this study was: To analyze the main causes pointed out by the parents to justify the non-accompaniment of the school life of their children, and to elaborate mechanisms to promote the effective participation of the family in the student's school development, seeking to create conditions to promote a constructive and fair education that makes possible the school success of them. Thirty - eight parents of students from the Presidente Tancredo Neves State High School, located in Placas city, state of Pará, Brazil, were surveyed through a questionnaire.

It was concluded that the absence or little participation of the parents in the school life of the children and in school is due to many factors, such as lack of time, due to working hours and even in many cases due to parents not knowing what to do, and how to do it, in wanting to participate more actively, but not knowing how to make that participation happen. It is also important to emphasize the importance of an initiative of the school in this sense, to bring parents together through activities and at the same time to help them, guiding how to proceed in relation to their children's school life.

Keywords: school success, family school relationship, family participation, quality education.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ser minha base e meu maior suporte, mesmo quando tudo parecia dar errado!

À minha orientadora, professora Doutora Fátima Coelho, pelas orientações e ensinamentos.

Aos meus pais por serem meu exemplo, meus primeiros e maiores incentivadores.

Ao meu esposo, por todo o incentivo e apoio que alguém poderia me dar, por me suportar quando nem eu me aguento, se isso não for amor, desconheço o que possa ser!

Às minhas colegas, Josilene, Iracilda e Jacqueline, pela amizade e parceria de longa data.

Ao meu irmão pela grande ajuda e apoio, mesmo de longe.

Ao Nilvan por me ajudar com a parte técnica.

Ao meu filho amado, luz da minha vida, por ser minha maior motivação!

A todos e a cada um, que direta ou indiretamente, me apoiaram ou ajudaram de alguma forma.

Índice Geral

Resumo	5
Abstract	6
I. Introdução	10
II. Revisão de Literatura	12
2.1 Família – base para uma sociedade saudável.....	12
2.2 A escola – segundo pilar da educação	17
2.3 A relação Escola-Família – suporte de uma Educação de Qualidade.....	21
2.4 Sucesso escolar	26
III. Trabalho de Campo	31
3.1. Problemática.....	31
3.2 Objetivos	32
3.3 Contextualização e Caracterização da amostra	32
3.4 Instrumentos e Procedimentos	37
3.5 Apresentação de dados	39
IV. Proposta de projeto de intervenção	54
V. Considerações finais.....	56
VI. Referências Bibliográficas.....	60
ANEXOS.....	64
Anexo 1 – Pedido de autorização à direção da Escola para a realização do questionário com os pais	65
Anexo 2 – Questionário da pesquisa com pais.....	66
Índice de figuras	
Gráfico 1- Idade.....	34
Gráfico 2- Gênero.....	34
Gráfico 3- Nível de escolaridade dos pais	35
Gráfico 4- Idade do educando	36
Gráfico 5- Percurso escolar do filho até hoje	36
Gráfico 6- Motivos que dificultam a participação dos pais na escola	40
Gráfico 7- Dificuldades que os educandos enfrentam na escola	41
Gráfico 8- Frequência que o pai é chamado à escola do filho.....	42
Gráfico 9- A escola costuma fazer reuniões com os pais	42
Gráfico 10- Frequência que os pais participam das reuniões	43
Gráfico 11- Conhecimento do regulamento da escola.....	43
Gráfico 12- Como conheceu o regulamento da escola.....	44

Gráfico 13- Frequência da comunicação entre escola e família	45
Gráfico 14- Responsável por garantir que o aluno analise e corrija trabalhos relacionados à escola	45
Gráfico 15- Responsável por garantir que o aluno se dedique à atividades divertidas não relacionadas à escola	46
Gráfico 16- Responsável por ajudar o aluno a lidar com suas emoções	47
Gráfico 17- Responsável por identificar o que o aluno está mais interessado em aprender	48
Gráfico 18- Responsável por assegurar uma boa comunicação entre família e escola ..	48
Gráfico 19- Responsável por chamar a atenção para as decisões sobre aprender que não parecem estar no melhor interesse do aluno	49
Gráfico 20- Responsável por garantir que o aluno seja apoiado para fazer seu melhor na escola	50
Gráfico 21- Conhecimento dos pais sobre as atividades dos filhos	51
Gráfico 22- Frequência que os pais conversam com os filhos sobre o que ele está aprendendo na escola.....	51
Gráfico 23- Frequência que os pais ajudam os filhos a entenderem o que eles estão aprendendo na escola.....	52
Gráfico 24- Frequência que o pai vai à escola do filho sem ser para reuniões	53
Índice de Tabelas	
Tabela 1- Diagrama de proposta do projeto de intervenção	56
Tabela 2- Cronograma temporal de implementação do projeto	56

I. Introdução

A participação da família na vida escolar de um filho, é essencial e um dos fatores imprescindíveis para que ele alcance o sucesso escolar. Sabe-se que há muitas variáveis e fatores que podem interferir no sucesso escolar de um aluno, como a questão econômica, o meio social em que o aluno está inserido entre outros, porém, com uma base familiar sólida e que o acompanhe de perto e com interesse, independente dos fatores externos, as chances desse aluno alcançar o sucesso escolar, são exponencialmente maiores (Souza, 2009).

A relação entre a família e a escola é tema de discussão e estudo ao longo das décadas e muito se fala sobre meios e métodos de como realmente promover uma maior participação da família na escola e na vida escolar dos filhos. Porém, os muitos compromissos e problemas de uma pessoa adulta, principalmente com seu trabalho, questões financeiras e às vezes até pessoais, acabam por ocupar a maior parte do tempo, distraindo e afastando os pais de uma atividade que deveria ser considerada essencial na vida em família. Acompanhar não apenas os resultados escolares do filho, como todo o processo ensino aprendizagem e progresso nos estudos, é forma de garantir o sucesso dele no futuro, como cidadão, profissional e pessoa (Barbosa, 2011).

No contexto da cidade de Placas – Pará – Brasil, onde se localiza a Escola Estadual de Ensino Médio, na qual se realizou este estudo com a participação de pais de alunos do 1º ano do Ensino Médio, pudemos observar que a presença dos pais na escola é mínima, e são poucos os que têm algum conhecimento do que de fato o seu filho faz na escola. Ao longo dos anos, o que se observa em relação aos alunos do Ensino Médio nessa escola, é um aumento no número de desistentes, reprovados e aprovados com dependência de estudos na série anterior, entre os alunos do período diurno, que em sua grande maioria não trabalham, tão pouco ajudam nas atividades da casa, apenas estudam.

Acredita-se, baseado nesses dados e na pouca participação da família na escola, que mudando esse quadro e melhorando, mesmo que apenas um pouco, a participação da família nas atividades escolares dos filhos e a sua presença em atividades a serem desenvolvidas na escola, envolvendo o aluno e a família, haverá uma melhoria significativa no rendimento escolar desses alunos, proporcionando aumento no sucesso escolar dos mesmos, visto que uma boa relação entre a escola e a família, é fator primordial para o bom desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Apresentemente os pais dos alunos de 1º Ano do Ensino Médio na Escola Tancredo Neves no município de Placas, parecem não fazer um acompanhamento efetivo da vida escolar dos seus filhos.

Esse processo parece levar esses alunos a não alcançarem a média mínima exigida, ficando em recuperação em diversas disciplinas e levando inclusive à dependência de estudos em alguma disciplina, ao final do ano letivo. Como o 1º ano do Ensino Médio é, além da entrada do aluno nessa modalidade de ensino, também uma mudança não só no nível educacional como no desenvolvimento social e físico, com a entrada na adolescência e juventude, acreditamos ser uma fase delicada, sendo essencial que escola e família trabalhem juntas para garantir a adaptação do educando e o sucesso escolar do mesmo.

Dessa forma, torna-se necessário analisar como se dá a relação entre a família e a escola atualmente, para entender as razões pelas quais parece não haver efetiva participação desses pais no processo ensino aprendizagem dos alunos, com vistas a viabilizar ações que possibilitem uma mudança de paradigmas nesse sentido, visando melhorar o desempenho escolar desses alunos, diminuindo e se possível erradicando a ocorrência de recuperações e dependências. E para além disso, melhoria na qualidade da relação entre pais e filhos, alunos e escola, conseqüentemente contribuindo para uma sociedade mais crítica e saudável.

Este trabalho divide-se em três capítulos. No primeiro faz-se a revisão da literatura, onde aborda-se alguns autores que pesquisaram e publicaram sobre o tema a ser estudado neste trabalho, notadamente, o sucesso escolar e sua relação com a participação da família na vida escolar do aluno. No segundo capítulo, dicorre-se sobre o trabalho de campo realizado, especificando a metodologia utilizada, os objetivos, a caracterização da amostra de estudo, os instrumentos de coleta e tratamento de dados e a apresentação dos resultados. No terceiro capítulo, apresenta-se o projeto de intervenção ao problema evidenciado no locus da pesquisa, visando mudanças que proporcionem melhoria no sucesso escolar dos alunos e na comunicação entre pais e escola.

II. Revisão de Literatura

2.1 Família – base para uma sociedade saudável

Desde o surgimento do homem e convivência em grupos, e conseqüentemente, em sociedade, a família tem sido a base para o desenvolvimento dos seres humanos. Segundo Sampaio (2012, p. 13):

A mais importante instituição da sociedade é a família, devendo ser considerada como a estrutura da sociedade e como a preparação das gerações seguintes, constituindo hoje como um espaço importante no que se refere às relações sociais, pois faz com que as pessoas vejam o mundo com os olhos da verdade, passa também a ser um horizonte para o futuro do sujeito.

É nesta unidade essencial, que desenvolvemos as primeiras habilidades, como aprender a falar, andar, comportamentos e noções sobre amor, fé, responsabilidades, etc. No que se refere à educação do indivíduo, a família desempenha um papel importante, pois é por meio dela que o aluno recebe motivação e é o seu primeiro grupo de influência social e cultural, na qual recebe valores éticos e humanitários (Sampaio, 2012).

A família é o contexto relacional e afetivo que permite à criança desenvolver-se e construir a sua identidade. Para que este processo decorra de forma harmoniosa é necessário que a família se constitua como um contexto estruturante e organizador, com particular destaque para dois parâmetros que me parecem especialmente relevantes, designadamente a diferença de gerações, e a diferença de gênero, feminino e masculino. As figuras parentais, pai e mãe, e a forma como se relacionam entre si e com os filhos, têm naturalmente muito significado neste processo (...) Santos (2004, cit in Abreu , 2012, p5)

No entanto, pode-se dizer que ocorreram diversas mudanças, ao longo do tempo, na estrutura e nas funções da família. Justamente por ser a base da sociedade, a família acaba por ser afetada pelas mudanças ocorridas nela, como por exemplo, a mudança de uma sociedade agrária, para uma sociedade industrial. Conforme afirma Reis (2008, p.44):

Passando de um mundo camponês patriarcal para a sociedade industrial, a Família extensa, adequada à sociedade tradicional, transforma-se na Família nuclear, que melhor corresponde às características socioeconômicas e culturais da sociedade industrial e urbana. A Família já não se encontra unida pelo trabalho em conjunto, uma vez que os seus membros especializam-se e trabalham separadamente e já não é uma unidade de produção econômica mas sim uma unidade consumidora dos bens e serviços produzidos no exterior.

Nesse contexto alguns fatores podem ser citados como influenciadores, condicionadores das mudanças que ocorrem na estrutura familiar, dentre eles a horizontalização da comunicação entre as pessoas, o que favorece a comunicação entre membros da mesma geração, e ao mesmo tempo, desfavorece a comunicação entre membros de gerações diferentes; a administração do tempo, que diferentemente das gerações antecedentes, o tempo familiar é agora alternado com o tempo do trabalho, lazer e formação; a consagração da igualdade entre homem e mulher, principalmente em relação ao trabalho, ocasiona profundas transformações na existência, formação, vivência e até dissolução familiares, havendo uma maior corresponsabilidade familiar, especialmente em relação à educação dos filhos e à orientação e desempenho das atividades domésticas; os fatores demográficos como a queda no número de casamentos, na fecundidade e no crescimento natural, o aumento dos filhos fora do casamento, a delonga no nascimento do primeiro filho e a diminuição no tamanho médio das famílias, aumento da expectativa de vida e da taxa de dependência dos idosos, conforme ressalta Felix (1994, *cit. in* Reis, 2008).

Se antes do processo de industrialização, uma família numerosa significava mais ajuda para o trabalho realizado nas plantações de produtos alimentícios, utilizados no sustento da família, na sociedade moderna, industrializada e urbana, as crianças deixam de exercer esse papel e passam a trazer mais gastos, devido necessitarem de alimento, roupas, medicamentos, materiais escolares, etc. Além disso, a inserção da mulher no mercado de trabalho, juntamente com o tempo que a criança passa na escola, diminui também o tempo que passam juntos. Mas independente das alterações sofridas, Reis (2008, p.48-49) afirma que:

A família continua a ter um importante papel na socialização e educação dos seus filhos. No entanto, a educação formal, cada vez mais, assume maior importância e os pais veem reduzido o tempo que passam com eles. A família continua a ser uma importante fonte de identidade para os seus membros e a função econômica permanece não pela capacidade produtiva do núcleo, mas pelas funções de consumo. Por último, a função afetiva é considerada um vector fundamental.

Porém, atualmente, cada vez mais a família tem se desprendido de suas funções, demonstrando o que diz Falcão (2007, *cit. in* Reis, 2010, p. 16), “(...) a família foi perdendo seus principais atributos, de tal forma e com tanta rapidez, que se chegou a proclamar o seu fim”. As revoluções tecnológicas, as transformações sociais e a globalização, são fatores que contribuirão significativamente para as transformações que se vivenciam no papel da família na sociedade atual. Nestes termos, o que se

evidencia na maioria dos núcleos familiares atualmente é uma total desestruturação, não pelos diversos modelos de família existentes atualmente, mas pela falta de interação e apoio entre seus membros. A desculpa da falta de tempo, é usada como argumento para não educar os filhos, e para recompensar o tempo de ausência, os pais usam a lei da compensação, quando estão juntos, no pouco tempo que tem, deixando os filhos fazerem o que querem, sem cobrança, aconselhamento ou medidas corretivas. Infelizmente, muitos pais não têm ciência de que o processo educativo começa no seio da família, desde o nascimento, não se dando conta de que suas atitudes, poderão influenciar positivamente ou negativamente na formação de seu filho (Reis, 2010).

Tanto a convivência quanto o relacionamento familiar são fatores fundamentais para o desenvolvimento individual. Entender o indivíduo como parte de um sistema de um todo organizado, com elementos que interagem entre si, influenciando cada parte e sendo por ela influenciado, traz uma luz à compreensão acerca do desenvolvimento humano, contribuindo para a reflexão sobre os contextos familiar e escolar, que tanto podem ser elementos de moderação, inclusão e segurança. (Reis, 2010, p.18)

Uma das frases que mais se ouve atualmente da boca de pais e avós é “no meu tempo não era assim”, e ao ouvir isso pressupõe-se estarem falando de épocas tão distantes entre si, que apenas o decorrer do tempo, justifique mudanças tão bruscas de comportamento. Ao lançar sobre essas situações um olhar mais aguçado porém, percebe-se que o tempo não é o elemento determinante para tais mudanças drásticas, senão, uma completa mudança de comportamento nutrida pelo desejo de realizar em filhos e netos o sonho de liberdade que almejavam para si, por acreditarem que seus pais, em sua época, eram rígidos e tradicionalistas.

A chegada do século XXI, tão aguardada e almejada pela sociedade, trouxe consigo questionamentos sobre o homem e sua posição entre a educação, saúde, a fé, a solidariedade e a família, sendo o papel desta última o mais questionado atualmente. O desenvolvimento social, científico e tecnológico tem transformado o modo de vida da sociedade, as relações entre as pessoas e dentro da própria família. Os pais deixam de corrigir os filhos por medo de traumatizá-los ou torná-los inseguros, mas se os pais não corrigem seus filhos, dando-lhes limites, quem irá fazê-lo? Será que o limite e a repreensão agora não evitarão problemas maiores no futuro? O não de hoje com certeza fará um adulto forte no futuro (Sousa, 2012).

Longe de serem livres e autônomos, essas crianças e adolescentes, sem os limites que deveriam ser dados pelos pais, tornaram-se emocionalmente dependentes, “ (...)

vivem alienados, não pensam no futuro, não tem garra e projetos de vida” (Cury, 2003, p. 11).

Na educação dos filhos, o grande desafio é aprender a focar os problemas, sem agredir a personalidade do filho, equilibrando atividade e firmeza. Comportamentos indesejados devem ser desestimulados, mas as emoções não podem ser sufocadas, reprimindo a ação sem censurar os sentimentos. (Sousa, 2012, p. 9)

Dentro dessa perspectiva, reforça-se o que dizem alguns autores quando se referem às funções da família, afirmando que no mundo hoje, a mais significativa função da família, para o bem-estar e futuro desenvolvimento da criança, é a sua capacidade para gerar uma rede de relações baseadas nos afetos e no apoio. Sendo assim, a qualidade do tempo que pais e filhos passam juntos, é fator importante na construção de um ser humano crítico, e que se relacione bem consigo mesmo e com os demais (Gervilla, 2001; Reis, 2008).

Para isso, o vínculo existente entre ambos deve ser nutrido e fortalecido desde a tenra infância, pois conforme Caracóis (2001) e Reis (2008), o vínculo que o bebê estabelece com a mãe ou substituta nos primeiros tempos de vida vai determinar todos os outros que se estabelecem entre a criança e o meio. Se for um vínculo frágil e superficial os outros também serão. Assim sendo, o pouco tempo do qual a mãe dispõe para estar com o filho, devido à carga horária de trabalho profissional, deve ser dedicado a construir uma relação profunda e harmoniosa, impedindo assim, uma inadaptação e incapacidade de estabelecer relações efetivas com os outros por parte da criança.

Neste sentido, as crianças precisam de ter actividades conjuntas que lhes proporcionem um desenvolvimento equilibrado através do estabelecimento de uma forte relação afectiva. Para a realização destas actividades é necessário que as actuais famílias as promovam e tenham tempo para as concretizar, o que nem sempre é fácil. (Reis, 2008, p. 46).

Mesmo não sendo tarefa fácil, e exigindo muito esforço e tempo dos pais, promover uma relação afetiva forte, criar vínculos com os filhos e dedicar tempo a estar de fato com eles, é algo primordial se queremos formar cidadãos saudáveis e preparados para a vida profissional e pessoal. Para isso, acredita-se na importância de apoio formal e informal aos pais, para executar sua função, ressaltando a promoção de uma parentalidade positiva através da Formação Parental, como uma forma de maximizar o desenvolvimento integral das crianças e jovens Simões (2013). Para Fine (1989) *cit. in* Simões (2013, p. 3):

(...) o conceito da intervenção em Educação Parental é multifacetado e engloba programas e serviços disponibilizados ao nível do setor público e privado, a pais de diferentes níveis educacionais e econômicos e a crianças com ou sem necessidades ou características específicas. Esta forma de conceitualizar a Educação Parental implica que as intervenções em causa estejam inseridas no quadro mais alargado do funcionamento saudável da família não se restringindo apenas à prestação de cuidados e às competências parentais.

A Educação Parental visa melhorar as capacidades educativas dos pais, ajudando-os a compreender suas próprias necessidades sociais, emocionais, psicológicas e físicas, bem como as de seus filhos, aumentando a qualidade das relações entre eles. Esse processo, proporciona aos pais, conhecimentos específicos e estratégias que os ajudarão a promover o desenvolvimento da criança. No contexto escolar, esta formação é a ponte que liga as duas instituições, consideradas tão relevantes no desenvolvimento da criança, promovendo a articulação entre ambas, permitindo um trabalho de parceria que conduz a um maior sucesso escolar, e a uma relação positiva entre todos os envolvidos (Simões, 2013).

Percebe-se desta forma que a família possui papel decisivo na educação formal e informal, pois, além de refletir os problemas da sociedade, absorve valores éticos e humanitários e aprofunda os laços de solidariedade. Portanto, é indispensável à participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebem que seus pais e/ou responsáveis estão acompanhando de perto tudo o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar – perguntando como foram as aulas, questionando as tarefas etc. – tendem a se sentir mais seguras e, em consequência dessas atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares. (Souza, 2009, p.14-15)

Criar e manter vínculos com os filhos demanda tempo e esforço, não tem como ser superficial, não existem atalhos, tão poucas fórmulas prontas. O importante é não desistir na primeira dificuldade, na primeira transgressão, no primeiro erro. Levando em consideração o fato de dividir o tempo, atenção e educação dos filhos com a escola, é necessário unir-se a ela na tarefa de formação dos jovens (Reis, 2008).

Dessa forma, aliando todas as transformações e mudanças ao surgimento da escola formal, poderia-se, em um primeiro olhar, acreditar que a escola se tornaria um ponto de apoio aos pais no processo de educação dos filhos, visto que na escola eles passam grande parte do seu tempo. Todavia, o que se percebe é uma enorme lacuna entre escola e família, e muitas vezes, controvérsias entre ambas. Vendo seu espaço e função invadidos, por vezes a família se sente intimidada pela escola, o que a leva a se afastar da educação dos filhos, quando não o faz por achar que a instituição escolar detém

agora a obrigação referente à educação dos mesmos. Em contrapartida, a escola passa a desempenhar cada vez mais papéis além do ensinar disciplinas e conteúdos.

Levando em consideração que as duas instituições preocupam-se com a formação do aluno/filho, é necessário que ambas andem de mãos dadas e trabalhem em conjunto, e não em constante contradição e ambivalência. Conforme Reis (2008 p.47):

Entende-se que o desenvolvimento da criança é fortemente condicionado pelos dois principais contextos em que esta cresce e se desenvolve - a Família e a Escola. Desta forma é importante que os dois grupos se consciencializem de que o trabalho em comum, desenvolvido adequadamente, pode conduzir a resultados positivos para a Família, para os professores e principalmente para os alunos.

A escola deve ser vista como uma local de aprendizagem e troca de conhecimentos. Ao passo que a participação na vida escolar dos filhos pelos pais, não deve se dar apenas no campo técnico do conhecimento, mas também, no campo afetivo. O fato de acompanhar, incentivar e apoiar a vida escolar do filho, ouvir suas necessidades e conquistas, compreender seus medos e preocupações já são estímulos poderosos para incentivar o seu desenvolvimento (Reis, 2008). O fato de não conhecer ou não entender sobre determinada disciplina, não impede os pais de acompanhar o desenvolvimento escolar dos filhos e até mesmo aprender com eles.

2.2 A escola – segundo pilar da educação

Muito se discute sobre o conceito de educação e o papel da escola na formação do sujeito, é inegável portanto a sua importância para que se possa construir um mundo mais justo e igualitário. Só através da educação, pode-se diminuir as desigualdades, o preconceito, a violência, intolerância, a corrupção. No entanto, infelizmente, os maiores entraves encontrados para promover uma educação de qualidade, estão presentes nas próprias organizações governamentais que deveriam garantir essa qualidade e acesso a todos. A questão política, na maioria dos casos, está acima do direito constituído pela lei. Atualmente, a escola tem buscado dialogar, aproximar, criar vínculos das pessoas com a escola e entre as pessoas. Porém, nem sempre foi assim, durante um longo período, predominou mundialmente um modelo de escola de tendência aristocrática e de difícil acesso. Com a democratização da escola nos anos 50, o acesso a ela passou a ser o primeiro indicador de uma sociedade democrática (Sousa, 2012). No entanto, conforme Reis (2010), nem sempre houve escola e em vários momentos da história as

sociedades criaram diferentes caminhos para percorrer a estranha aventura de lidar com o saber e os poderes que ele carrega consigo.

Dessa forma:

A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social: tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto e pelo meio espacial a que a criança, particularmente se destine. (Durkheim, 1978, p. 41 *cit. in* Martins e Tavares, 2010, p. 255)

Partindo dessa ótica, pode-se encontrar muitos autores que tentam definir o que é de fato educação. Mas o fato é que a educação não só está ligada à diversos conceitos e conteúdo específicos, como também à educação informal, ao saber empírico, a vivência, as relações pessoais e a vida cotidiana. Assim, destaca-se o que diz Libâneo, (2002 *cit. in* Reis ,2010, p.13):

Talvez seja útil partirmos do sentido etimológico. Alguns autores que se ocupam em esclarecer o conceito apontam a origem latina de dois termos: educare (alimentar, educar, criar, referindo tanto às plantas, aos animais, como às crianças); educere (tirar para fora de, conduzir para, modificar um estado).

Assim sendo, a educação não existe apenas onde há escola, mas além dela, crescendo e transformando-se, conforme as necessidades impostas pelas transformações ocorridas na sociedade em que vivemos. O que nos mostra como as alterações sofridas pela sociedade ao longo dos séculos, também alteraram não só a família, mas a educação transmitida por ela e pela escola.

Nas comunidades primitivas a educação era transmitida informalmente pelo grupo de convívio, e visava o ensino das coisas práticas da vida coletiva e da perpetuação de padrões culturais, não havia instituições específicas para esse fim, ou seja, esse processo acontecia espontaneamente, na convivência em grupo. Na Grécia e Roma antiga é que a escola aparece como a instituição voltada onde o professor deveria ensinar de acordo com as exigências da sociedade, para a instrução e formação de uma pequena classe dominante que iria governar a sociedade grega e romana e exercer cargos de influência. Na Idade Moderna a escola permanece elitizada e a educação repassada nas escolas, pelos religiosos que detinham o conhecimento nesse período. Com o surgimento da burguesia e do comércio, vê-se a necessidade de aprender a ler, escrever e contar. A burguesia estimula uma escola com ensinamentos práticos para a vida e para os interesses da

classe emergente (Arantes, 2014). Percebe-se então, que o surgimento das escolas está ligado ao surgimento do capitalismo, e à necessidade, após a Primeira Revolução Industrial, de mão de obra que tivessem um mínimo de instrução básica, para operar as máquinas. Vila (2007, cit. in Klein & Pátaro, 2008, p.1-2) atesta essas transformações quando afirma a existência de três momentos de mudança nas relações entre a escola e a sociedade, que são suprageneracional, intergeracional e intrageracional:

A primeira, característica de sociedades antigas, onde o saber era transmitido à maior parte da população através da vida cotidiana, pelos pais e adultos; nesta fase, a escola destinava-se a poucos: apenas àqueles que desempenhavam funções prestigiadas socialmente. A segunda mudança advém da revolução industrial e das transformações sociais impulsionadas pela mesma. Neste novo contexto, a família e a comunidade perdem parte de suas funções educativas que passam a ser atribuídas à escola. E finalmente a terceira mudança relaciona-se à aceleração das transformações que obrigam as novas gerações a se incorporarem em um mundo distinto, em constante mudança, onde a informação e o conhecimento assumem um papel cada vez mais importante na vida das pessoas. Neste novo contexto as funções da escola têm crescido: cuidado, instrução, formação são ações demandadas da escola.

Dessa forma, a escola deixou de ser apenas privilégio da elite, diante da nova organização do trabalho, isso não fazia mais sentido e a classe trabalhadora teve acesso à educação tecnicista, formando a mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. Ainda neste período a escola continuava elitizada pois ainda era privilégio de poucos, visto que não havia vagas suficientes e apenas a parcela da população que obtinha boas notas e se adequava às exigências da instituição era aceita. A partir da segunda metade do século XX, a compreensão da educação escolar como um direito e a democratização da educação traz mudanças, como a consideração da diversidade, a busca de superação da pedagogia da exclusão, o deslocamento do foco do ensino para a aprendizagem, a importância que passa a ser conferida à educação pré-escolar, o rompimento da associação entre graus educacionais e status social e econômico (Klein & Pátaro 2008) que visam alterar a forma como o processo ensino aprendizagem é conduzido dentro das escolas, a fim de acompanhar as mudanças que ocorreram na sociedade ao longo da Terceira Revolução Industrial, ou Revolução Tecnológica.

Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais. Não é, sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem outros. Por sua vez, o fortalecimento das lutas sociais, a

conquista da cidadania, dependem de ampliar, cada vez mais, o número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses. A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos, categorias de compreensão e apropriação crítica da realidade. (Libâneo, 2000 *cit. in* Sousa, 2012, p.17)

Na atualidade, para além de simples repasse de saberes disciplinares, a escola deve ser um local de construção do conhecimento, de aprendizado mútuo não só de conteúdos curriculares, mas também de saberes que serão úteis no dia a dia, na vida profissional, social e familiar do aluno, formando um cidadão crítico e consciente da sociedade na qual está inserido. Para Klein & Pátaro, (2008, p.5)

Trata-se de um desafio, pois os conteúdos trabalhados pela escola vêm, historicamente, obedecendo a uma seleção e a um trabalho voltado para poucos, num modelo de escola elitista e centrada na instrução. No entanto, com a democratização do acesso e a entrada de novos contingentes educacionais na escola, emerge a necessidade de repensarmos os conteúdos, os métodos e as ações pedagógicas concebidas de forma ampla, de maneira que a atuação da escola desenvolva-se a partir de valores desejáveis a uma sociedade democrática visando práticas coerentes que favoreçam o exercício da cidadania ativa.

Além disso, para que esse processo se desenvolva de forma eficaz, faz-se necessário que os princípios e valores que norteiam o processo ensino aprendizagem nas escolas, estejam alinhados aos que o aluno absorve nas outras instituições sociais e na família. Conforme Reis (2010) o papel da escola, assim como o da família é ajudar no desenvolvimento e formação da criança. Dessa forma, ambos deveriam trabalhar em conjunto para alcançar o objetivo maior, formar adultos preparados para a vida.

As responsabilidades da escola hoje vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo para melhoria da sociedade em questão. (Souza, 2009, p. 17)

Partindo do pressuposto do trabalho em conjunto, nada mais natural, que, para que esse trabalho seja desenvolvido de forma satisfatória, haja conhecimento de ambas as partes, para que uma possa cooperar e dar continuidade ao que está sendo desenvolvido pela outra. A escola precisa ser vista como uma continuidade do dia a dia do aluno, parte do seu cotidiano, e não um mundo à parte, sem qualquer ligação com a realidade na qual este aluno está inserido. Para formar o cidadão crítico e consciente que se

almeja, a escola deve conhecer o meio em que o aluno vive, para então criar propostas de ensino que venham ao encontro de sua realidade e não de encontro com ela, ou seja, confrontado com o que lhe é comum. Por isso, concorda-se com Subirats (2003 *cit. in* Klein e Pátaro 2008, p.11) quando diz que:

A comunidade-escola não pode ficar reduzida a uma instituição reprodutora de conhecimentos e capacidades. Deve ser entendida como um lugar em que são trabalhados modelos culturais, valores, normas e formas de conviver e de relacionar-se. É um lugar no qual convivem gerações diversas, em que encontramos continuidade de tradições e culturas, mas também é um espaço para mudança. A comunidade-escola e a comunidade local devem ser entendidas, acreditamos, como âmbitos de interdependência e de influência recíprocas, pois (...)indivíduos, grupos e redes presentes na escola também estarão presentes na comunidade local, e uma não pode ser entendida sem a outra.

Infelizmente, um dos maiores desafios da escola, atualmente, é conseguir acompanhar as mudanças ocorridas nessa sociedade da informação da qual ela faz parte. Em um extremo, têm-se escolas que tentam prosseguir no processo ensino aprendizagem, sem o uso das novas tecnologias e as informações que elas oferecem, no outro, têm-se escolas que tentam adaptar-se a esse novo mundo e usufruir de forma positiva dessas tecnologias, em sua maioria, sem muito sucesso, pois esbarram na falta de incentivo das instituições governamentais para a aquisição de material e treinamento dos professores. O que faz lembrar da imensa dificuldade em obter, na prática, a tão sonhada educação continuada que é de suma importância para que o professor possa estar atualizado e tenha mais facilidade de se conectar com seus alunos nesse novo contexto. Não será possível alcançar um trabalho participativo entre escola e família, se ambos não falarem a mesma língua e tiverem os mesmos objetivos, baseados nos mesmos princípios e valores, utilizando práticas semelhantes.

2.3 A relação Escola-Família – suporte de uma Educação de Qualidade

O ideal de uma sociedade mais justa e igualitária só pode ser construído sobre o pilar da educação, e este apenas será alcançado de forma satisfatória quando família e escola estiverem, efetivamente, em total sintonia. Essa parceria só é concretizada, segundo Sousa (2012) quando ambos estão unidos em um único objetivo, formar cidadãos conscientes da sociedade em que habitam, com valores éticos e morais e com uma perspectiva de um futuro promissor.

Embora sejam considerados pilares da sociedade, família e escola passam por uma dura crise, e vem sendo ao longo das décadas, alvo de inúmeras críticas sobre o seu desempenho, mas ao mesmo tempo, é inquestionável o valor de ambas dentro da sociedade. A família, não só adquiriu vários formatos, como também suas funções passaram a ser questionadas. Afinal, qual é realmente o papel da família? Tendo como pressuposto que a família é a base da sociedade, são os pais os responsáveis pela educação dos filhos, desde a mais tenra idade, são eles os responsáveis pelo sustento material, cultural e espiritual, e essa função, jamais deve ser delegada a terceiros, ato que certamente comprometerá o sucesso do desenvolvimento de tal função, e conseqüentemente, do desenvolvimento social, intelectual, pessoal e profissional dos filhos. Porém, na sociedade capitalista industrializada atual, está cada vez mais difícil para os pais, conseguir conciliar seus trabalhos e as responsabilidades advindas da paternidade/maternidade, principalmente quando se trata do acompanhamento constante a escolarização do filho. E cada vez mais, a família deixa a cargo da escola, suas funções enquanto base da sociedade e principal estrutura de apoio e referencia a criança e ao adolescente.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (Tedesco, 2002, *cit. in* Souza, 2009 p.15).

A escola, por sua vez, longe de desempenhar com maestria seu principal papel, a formação pedagógica do indivíduo, acaba perdida em meio às inúmeras funções que agora lhe são exigidas. Enquanto a família não consegue mais exercer sua função satisfatoriamente e a escola tenta compensar, tomando para si as funções da família, ambas deixam a desejar na formação do indivíduo, o que claramente tem trazido cada vez mais problemas para a sociedade, onde tais atores estão inseridos.

Dessa forma, uma maneira de ajudar a melhorar o desenvolvimento social e cognitivo desse indivíduo, é aumentando, da melhor forma possível, a participação da família na escola, pois segundo Reis (2010) a parceria entre essas duas instituições é fundamental para que o processo de aprendizagem tenha sucesso. Afinal, o indivíduo em questão, acaba por entrelaçar os dois sistemas por ser ao mesmo tempo o filho e o aluno. Não há como dissociá-lo, e só um trabalho cooperativo será capaz de transformar

a relação entre a família e a escola para que uma seja continuidade da outra no processo de aprendizagem e na formação de valores. Só assim, a escola será o lugar onde os filhos e estudantes possam se sentir seguros e confiantes no seu próprio potencial, desde que esteja bem estruturado e apoiado na família, conforme Sousa (2012).

Antigamente, mesmo compreendendo que a escola poderia ajudar a alcançar um futuro melhor, com melhores condições de vida, as famílias não se mostravam tão exigentes como se mostram hoje em dia. Agora, diferente do que acontecia antes, os pais manifestam maior interesse em que os filhos prossigam os estudos o máximo possível e não apenas a escolaridade obrigatória. No entanto, com essa extrema importância que os pais dão à progressão nos estudos e consequente sucesso escolar dos filhos, eles acabam por depositar na escola a responsabilidade de os preparar para o futuro (Penetra, 2010).

É primordial a participação dos pais na escola, como aliados, para que seu apoio produza bom êxito na construção de saberes e valores, produzindo laços e criando compromissos para a prática pedagógica. Assim, o diálogo entre escola e família, produzirá troca de ideias e melhoria nas experiências de ambas, trazendo crescimento, desenvolvimento e qualidade para família e escolas, que concomitantemente serão impulsionadores de mudanças positivas na sociedade.

A investigação tem revelado que o trabalho em parceria entre estas duas instituições poderá oferecer benefícios no sucesso das aprendizagens das crianças. A escola, por um lado, complementando a educação iniciada pela família e transmitindo os conhecimentos essenciais à formação dos alunos e a família, por outro, permanecendo atenta e acompanhando o desenvolvimento e formação dos filhos, apoiando-os, protegendo-os, cuidando deles e procurando acima de tudo criar um ambiente familiar saudável e favorável ao seu crescimento e desenvolvimento. Entre ambas deverá coexistir uma união de esforços e o reconhecimento de que o desenvolvimento da criança deve ser um objetivo que devem ter em comum. (Penetra, 2010, p.16)

Muitos autores definem o conceito e as formas de participação da família na escola, convém conhecermos algumas visões importantes sobre o termo.

Segundo Homem (2002, cit. in Abreu, 2016, p.8) “participar é interferir - legal ou espontaneamente, clara ou dissimuladamente – numa decisão; é ter ou criar uma mais-valia de poder a seu favor”.

Conforme Davies (1989) e Abreu (2016, p.9) o envolvimento parental corresponde a

“todas as actividades desenvolvidas pelos pais para que os filhos obtenham sucesso educativo. Estas actividades tanto podem ser desenvolvidas em casa como na escola”.

Ainda sob a ótica do envolvimento parental na escola, Lima (1992, *cit. in.* Abreu, 2016, p.10) afirmam que:

(...) existem três tipos de participação: a participação ativa, em que há uma postura de grande envolvimento, por parte dos pais, na organização individual e coletiva; a participação reservada, em que os pais têm atividade menos voluntária aguardando a tomada de decisões; e a participação passiva, em que há comportamentos e atitudes por parte da família de desinteresse, falta de informação e apatia. No entanto, esta última tipologia é a que a tem maior proximidade com a escola a nível cultural e linguístico. Em relação ao “pai abordável” releva pouca disponibilidade, mas a nível cultural é o mais próximo da escola. Por fim, o “pai indiferente/hostil” é um pai que tem pouco contacto com a escola.

Para que realmente haja envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos e no cotidiano da escola, precisa-se levar em conta a importância do diálogo entre as duas instituições. O ideal, seria um diálogo aberto e construtivo, mas na maioria das vezes ele é deficiente, ou nem chega a existir. Nessa perspectiva, é preciso aceitar, primeiramente, que devido as mudanças ocorridas no seio da família e da escola, elas estão atualmente, muito diferentes. A escola agora, é frequentada por uma população escolar social e culturalmente heterogênea, precisando demonstrar novas atitudes em relação a essas famílias e alunos. E que, além das famílias apresentarem-se social e culturalmente diferentes entre si, a própria escola é culturalmente diferente das famílias, sendo necessário criarem-se pontes, que promovam uma ação dialógica cultural entre as diferentes culturas, para que uma verdadeira relação entre escola/família/comunidade aconteça (Penetra, 2010).

Em suma, a relação entre a escola e a família é complexa e multifacetada. Tal como em pontos anteriores já fomos referindo, as famílias estão diferentes. Face às mudanças sociais e culturais da sociedade, a população escolar é hoje muito diferente daquela que era no passado e, portanto, a escola tem de encontrar formas de responder a esta nova população escolar. (Penetra, 2010, p.18)

O envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos pode se dar de diversas maneiras, o ideal seria que ocorresse o mais íntimo e frequentemente, mas dentro das possibilidades e da realidade financeira, intelectual, profissional e social de cada família, ressalta-se aqui a importância de existir um envolvimento e não a total omissão dessa ação por parte dos pais. Ainda como suporte teórico, podemos citar o que diz a

legislação brasileira sobre a participação da família na escola.

No artigo 205 da Constituição Federal:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Congresso Nacional, 1988)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 1º diz que:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (Congresso Nacional, 1996).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ressalta em seu artigo 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária. (Congresso Nacional, 1990)

Porém, mesmo com todo o suporte legal dado pela legislação, para o envolvimento parental no contexto escolar, infelizmente a maioria das famílias e escolas ainda está muito aquém dessa participação efetiva dos pais na vida e no ambiente escolar dos filhos-alunos. O que se percebe é que:

Os professores e membros das instituições de educação têm tentado promover a participação dos pais na escola. Vários estudos comprovam que nas primeiras décadas do século XX, o afastamento da família da escola tem sido cada vez maior, os professores têm vindo a reclamar o desinteresse dos pais, principalmente das camadas populares, em relação à educação dos filhos. No Brasil, devido ao movimento de escola nova, é salientada a importância da relação escola família na educação moral, intelectual e física das crianças. (Abreu 2016, p.18)

A família completa a escola, as atitudes dos alunos são reflexo da educação que vem de casa, logo famílias bem constituídas possibilitarão escolas bem organizadas e conseqüentemente, pessoas civilizadas. A escola deve ser vista como um local de continuidade da vida afetiva, pois a escola completa a família. Juntas cooperam na garantia de um melhor futuro para os alunos e conseqüentemente para a sociedade (Abreu, 2016).

Nas palavras de Sousa e Sarmento (2010) e Abreu (2016, p.13) existe uma

(...) “correlação forte e positiva entre os resultados escolares, a assiduidade e o comportamento dos alunos e a existência e qualidade do envolvimento das famílias, é hoje consensual a necessidade vital de se estabelecer e desenvolver uma cooperação estreita entre a escola e a

família, sob pena de se não cumprirem os objectivos esperados da função educativa”.

Vê-se aqui que o envolvimento parental está intimamente ligado ao sucesso escolar dos alunos, gerando diversos benefícios para a família, o aluno e a escola, entre os quais podemos citar: melhora na comunicação da família com os filhos e com a escola; aumento do sucesso escolar do aluno e melhora na sua atitude sobre a escola, além de melhores hábitos de estudo é maior probabilidade de continuar a escolaridade; a escola passa a ser mais competente e eficaz, com um estudo mais centrado no aluno, além de aprofundar suas relações com a família e a comunidade (Fernández, 2011 *cit. in.* Abreu, 2016).

2.4 Sucesso escolar

Em todas as áreas da vida, quando realiza-se qualquer atividade, das mais simples às mais difíceis e complicadas, sempre se almeja o sucesso. É maravilhoso quando, ao final de uma atividade, trabalho ou projeto, vislumbra-se o resultado positivo e colhe-se o fruto desse sucesso. Ao mesmo tempo, pode ser por vezes estressante e até mesmo desmotivador, quando por fim não têm-se o resultado esperado e há fracasso naquilo em que trabalhou-se arduamente por horas, dias, meses ou anos. É importante estar preparado para ambos os resultados, afinal, a vida não é feita só de vitórias. Porém, o empenho sempre será para minimizar o fracasso e maximizar o sucesso, seja na vida pessoal ou profissional.

Mas afinal, como definir o sucesso? Ao pensar com mais afinco nessa palavra e em seu significado, vê-se o quão amplo ela pode ser, pois, para além do significado etimológico da palavra, o que uma pessoa, família ou grupo social define como sucesso, pode não o ser para outros, ou ainda ser apenas o início de um resultado que muito mais adiante poderá ser caracterizado por outrem como satisfatório ou um sucesso.

Segundo o dicionário Aurélio, a palavra sucesso se define como: 1 – aquilo que sucede; acontecimento, sucedimento; 2 – resultado, conclusão; 3 – parto; 4 – bom êxito, resultado feliz; (Ferreira, 1975, p. 1333).

A maior preocupação quando refere-se à educação e ao processo ensino aprendizagem, diz respeito ao insucesso escolar, tema polêmico e quem vem gerando discussões e elaboração de políticas governamentais no mundo todo, no sentido de erradicá-lo ou ao menos reduzi-lo o máximo possível. Tarefa essa que não é nada fácil,

levando em conta a complexidade do tema e os muitos aspectos envolvidos, como o próprio aluno e o meio social em que está inserido, a escola e é claro a globalização e seus efeitos sobre a sociedade como um todo.

Quando se fala em sucesso escolar, pode-se utilizar, primeiramente, o que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Congresso Nacional, 1996) em seu artigo segundo: A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Percebe-se aqui, que o conceito de sucesso escolar está relacionado ao preparo para viver em sociedade e qualificação para o mercado de trabalho, para tanto, os índices de aprovação, reprovação e desistência são determinantes para medir o sucesso ou fracasso de uma escola e conseqüentemente, de seus alunos. Ao mesmo tempo, percebe-se também que o sucesso escolar está aliado ao preparo para o exercício da cidadania.

Alguns autores referem que o sucesso é concebido como a razão entre o que se pretende conseguir (objetivos) e o que efetivamente se conseguiu (os resultados). Dessa forma, o sucesso torna-se muito subjetivo, pois varia de acordo com as normas e objetivos de cada grupo social, escola e família. No entanto, levando em consideração que o sucesso significa alcançar os objetivos almejados, ou chegar o mais próximo possível desse objetivo, o (in)sucesso, ou fracasso escolar, se dá quando o aluno não consegue alcançar o aprendizado traçado pela escola (Tavares & Santiago, 2001; Silva & Duarte, 2012).

Por isso, Formosinho (1988, *cit. in* Mendes, 2017, p.4) referem que:

(...) “há uma grande tendência quer na linguagem comum, quer na linguagem profissional dos professores, quer mesmo na linguagem especializada da Sociologia da Educação para reduzir o insucesso escolar ao insucesso na instrução.”

A tendência é pensar que o insucesso ou fracasso escolar está ligado diretamente e unicamente ao aproveitamento escolar, no entanto, segundo Machado (2013, *cit. in* Mendes, 2017, p.5), o

(...) “sucesso educativo incorpora e transcende o sucesso acadêmico dos alunos.” Insucesso não significa apenas que um aluno reprovou ou abandonou a escola. Apesar de estes serem os resultados mais nefastos e visíveis do insucesso, ele pode significar, também, que o aluno não tem objetivos acadêmicos, não gosta de estudar ou não tem capacidades que lhe permitam

superar as suas frustrações e/ou gerir as suas emoções.

Salienta-se o que diz a Constituição Federal quando ressalta que o sucesso escolar também está aliado ao preparo para a cidadania, para viver em sociedade de forma harmoniosa, porém, no auge do desenvolvimento tecnológico e das descobertas científicas as pessoas vivem alienadas e confusas, nunca fomos tão doentes ou tão solitários. Não há comunicação nas famílias, pais e filhos vivem ilhados. Nas escolas a situação não está melhor, conforme Mendes (2017, p.6):

É um facto que, na maioria das nossas escolas, os alunos revelam uma forte desmotivação e falta de empatia pela escola, sendo que esta situação é o resultado, por um lado, de projetos educativos que minimizam as atitudes e os valores e favorecem os objetivos cognitivos, ensinando o mesmo a todos, como se tratasse de um só indivíduo. Por outro lado, ao avaliar têm-se mais em consideração as falhas e as incapacidades dos alunos, do que propriamente o sucesso e os bons trabalhos. Há horários desadequados, turmas excessivamente grandes, o que resulta em falta de acompanhamento individual dos alunos e desconsideração pelas suas necessidades individuais. Há, também, falta de preocupação em desenvolver atividades que possam cultivar um clima de bom relacionamento entre todos os elementos da comunidade educativa, isto tudo devido ao excesso de importância dado aos currículos, ao saber, à teoria, em muitos casos obsoleta, em detrimento do saber-ser, do saber-estar, do saber-pensar.

Quando fala-se de sucesso e insucesso escolar, não deve-se levar em conta apenas o aproveitamento escolar, o rendimento nas disciplinas, há diversos fatores, educativos, familiares e sociais envolvidos. Na ótica dos professores, o insucesso escolar está relacionado a falta de bases e estruturas, já pela percepção dos pais, os responsáveis são os professores, devido à falta de motivação ou ainda a formação deficiente. Sendo comum assim, ouvir-se uns culpando os outros pelo ineficiente desempenho dos alunos, lançando sempre para trás a responsabilidade pelo fracasso (Mendes, 2017).

Mendes (2017) aponta três teorias que tentaram, ao longo dos anos, explicar o insucesso escolar. A primeira, responsabilizava o próprio aluno pelo seu sucesso/insucesso, quando o atribuía às diferentes capacidades cognitivas de cada um. Porém, essa teoria perdeu crédito entre a comunidade científica e preocupou-se, a partir da década de sessenta, em encontrar uma explicação para o insucesso escolar, que não focasse apenas nas características individuais dos alunos, sugerindo assim, na segunda teoria, que o insucesso escolar deveria ser entendido como um fenômeno social e, portanto, como resultado de desigualdades sociais. Porém, quando mais adiante, a melhoria do nível de vida das sociedades não alterou os níveis de insucesso, surgiu a

teoria que tenta compreender o insucesso dos alunos, questionando o funcionamento da escola e suas práticas.

Assim, Santos (2000; Rego & Rocha, 2009, p.143)

(...) reforça essa ideia e acredita que a educação com objetivos exclusivamente cognitivos tem-se mostrado insatisfatória, pois, a despeito de tantos avanços tecnológicos — da televisão, dos computadores e da multimídia — utilizados no processo educacional, as novas gerações têm mostrado crescente falta de competência emocional e social. O elevado índice de delinquência juvenil, em todas as classes sociais, desde as mais abastadas até as menos favorecidas economicamente, somado aos fatores acima mencionados, são uma demonstração inquestionável de que os paradigmas educacionais vigentes, sozinhos, não conseguiram levar a humanidade para um patamar aceitável de educação, por isso a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre eles.

As escolas e professores, por sua vez, precisam incorporar novos hábitos ao cotidiano escolar, para atuar com eficiência rumo ao sucesso não apenas escolar, mas também pessoal e futuramente profissional dos alunos. Dentro dessa ótica, Cury (2017, p.9) ressalta que:

Respeitando a cultura em que o indivíduo está inserido, as metas fundamentais da educação de qualquer povo deveriam ser: promover a capacidade de gestão da emoção dos jovens para que sejam minimamente autores da própria história, pacientes, proativos, ousados, estáveis, autônomos, altruístas, seguros, carismáticos, empáticos, capazes de aplaudir a vida e não reclamar de tudo e de todos. Mas onde se encontram jovens com esse tipo de personalidade capaz de liderar a sociedade e resolver os desafios da vida?

Através da Pedagogia da Autonomia, Freire (1996) acredita numa mudança de paradigmas e abandono no ensino cartesiano para promover uma educação de qualidade, ressaltando que a função do professor não é de simples repasse de conhecimentos, mas criador de possibilidades para sua produção ou construção. Ainda segundo Freire (1996; Rego & Rocha, 2009, p.140):

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e emoções, os desejos, os sonhos, devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura reacionista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual.

Partindo dessa visão, um dos assuntos mais discutidos por estudiosos nos dias atuais é a gestão da emoção, como gerenciar nossos sentimentos para que eles não controlem nossas vidas, trabalhando a inteligência emocional. Santos (2000) e Rego & Rocha (2009, p.141) esclarece que:

A Inteligência Emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual.

Dessa forma, não basta apenas ensinar as disciplinas curriculares, ou repassar conteúdos lógicos, a escola precisa estar interligada com o que acontece na sociedade, ser uma extensão da educação que o aluno recebe em casa, nas palavras de Goleman (2001).

Rego & Rocha (2009, p.140) afirma que:

A alfabetização emocional amplia nossa visão acerca do que é a escola, explicitando-a como um agente da sociedade encarregado de constatar se as crianças estão obtendo os ensinamentos essenciais para a vida – isto significa um retorno ao papel da educação. Esse projeto maior exige, além de qualquer coisa específica no currículo, o aproveitamento das oportunidades, dentro e fora das salas de aula, para ajudar os alunos a transformar momentos de crise pessoal em lições de competência emocional.

Ainda assim, muitos são os motivos que podemos citar para justificar ou explicar o sucesso ou (in)sucesso escolar de um aluno, segundo Carvalho (2009), os mais importantes são a família, escola, aluno, saúde e questão econômica, ressaltando a família, como a base primordial para o sucesso escolar do aluno, quando expõe que atitudes simples do dia a dia, como ir a biblioteca, comprar livros para os filhos ou mesmo ler o mesmo livro com filho para depois comenta-lo, são indicadores do incentivo que a família pode dar ao filho e que auxiliarão no sucesso escolar do mesmo. Conforme afirma Lahire (1997, *cit. in.* Carvalho, 2009):

“É sem dúvida, no estilo de vida familiar como um todo, na ordem moral doméstica, que é, indissociavelmente, uma ordem mental, que podemos reconstruir os princípios de produção de comportamentos adequados do ponto de vista escolar”. (p. 85).

Pode-se evidenciar assim, que as causas para o insucesso escolar, não estão relacionadas a um fator específico, mas a um conjunto de fatores em relação ao aluno e o ambiente familiar, escolar e social em que ele está inserido, que agem de forma coordenada para chegar a tal resultado.

Desse modo a família e a escola precisam chamar para si a responsabilidade maior pelo sucesso escolar do seu filho-aluno, criando práticas cotidianas que se tornaram hábitos no caminho para o sucesso escolar, é necessário que a família veja na escola, não a única responsável pelo sucesso escolar do seu filho, mas sim uma aliada no

processo de aprendizagem, da mesma forma a escola pode e deve ver nos pais parceiros na educação escolar dos filhos. Dessa forma, criam-se laços de confiança, envolvimento e colaboração mútua, que trarão sem dúvida, resultados positivos e levarão o aluno ao sucesso escolar, ao maior aproveitamento possível das suas habilidades cognitivas e sociais.

III. Trabalho de Campo

3.1. Problemática

A relação escola – família é tema discutido como um dos agentes na promoção do sucesso escolar dos alunos, visto ser a família a base da sociedade e primeiro contato do sujeito com a sociedade, onde iniciamos o ensino informal, aprendendo a conviver em grupo, incorporando valores, costumes e padrões culturais.

Tendo em vista que a escola nada mais é que uma outra entidade de desenvolvimento da aprendizagem e socialização em um nível mais amplo, partiu-se da necessidade de ambas manterem uma relação de comunicação e parceria visando dar continuidade na escola do que foi aprendido em casa e conseqüentemente dar apoio em casa ao que está sendo ensinado nas escolas.

O que se observa, nas últimas décadas, é um distanciamento cada vez maior das famílias em relação à vida escolar de seus filhos, não só em relação ao acompanhamento e auxílio nas atividades escolares, como tarefas para casa, como em muitos casos, na falta de incentivo por parte dos pais, para que os filhos permaneçam na escola e prossigam nos estudos. As transformações ocorridas na sociedade, no mundo do trabalho e o surgimento de novas tecnologias tem alterado as relações sociais e a própria função da família. Conforme afirma Perrenoud (1999) e Penetra (2010, p.41):

As sociedades transformam-se, fazem-se e desfazem-se. As tecnologias mudam o trabalho, a comunicação, a vida quotidiana e mesmo o pensamento. As desigualdades deslocam-se, agravam-se e recriam-se em novos territórios. Os actores estão ligados a múltiplos campos sociais, a modernidade não permite a ninguém proteger-se das contradições do mundo.

Dessa forma, fortalecer o vínculo entre pais e filhos, torna-se uma importante ferramenta no bom desempenho desses alunos e conseqüentemente no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem de forma mais satisfatória.

A investigação é consistente: quanto mais estreita a relação entre escolas e famílias, maior o sucesso educativo das crianças e jovens (filhos em casa, alunos na escola). Sabe-se ainda que, numa situação destas, os docentes tendem a reportar uma maior satisfação profissional; as

famílias veem-se valorizadas socialmente (aspecto relevante nos meios desfavorecidos); as associações de pais assistem a um reforço do seu papel e respectiva legitimidade social. (Silva, 2007, *cit. in* Penetra, 2010, p. 6)

De acordo com o que atrás foi dito elaborou-se como questão orientadora deste trabalho a seguinte:

Quais as razões, apontadas pelos pais, para justificar a pouca ou nenhuma participação na vida escolar dos filhos?

3.2 Objetivos

A partir da pergunta de investigação elaboraram-se os objetivos. Assim definiu-se como objetivo geral o seguinte:

- Analisar as principais causas apontadas pelos pais para justificar o não acompanhamento da vida escolar de seus filhos.
- Elaborar mecanismos para promover a participação efetiva da família no desenvolvimento escolar do aluno, buscando criar condições para promoção de uma educação construtiva e justa que possibilite o sucesso escolar dos mesmos.

E como objetivos específicos:

- Indicar como a família vê o papel da escola na educação dos alunos e quais as ações desenvolvidas pela escola para incentivar a participação da família.
- Conhecer as formas de participação da família na escola.
- Discutir e elaborar colaborativamente propostas para revitalizar a relação escola-família.

3.3 Contextualização e Caracterização da amostra

A cidade onde o agrupamento em estudo está situado, localiza-se no município de Placas, oeste do estado do Pará, no Brasil. Segundo o Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016, possui uma área de 7.173,154 km² e população de 29.336 habitantes.

No final da década de 80, Placas já era uma vila de Santarém, mas devido à distância (cerca de 300 km) e o abandono, a população plaquense reivindicou sua

emancipação, que aconteceu em um plebiscito em 26 de setembro de 1993, seguindo aos poucos a estruturação e crescimento de Placas enquanto cidade.

A economia do município é baseada na agricultura e pecuária, com a produção de cacau, pimenta do reino, milho e arroz, principalmente. Cria-se gado bovino é um pequeno número de gado suíno, ovino e equino. Além disso, a área urbana possui uma pequena rede comercial, além de algumas madeireiras e dois laticínios.

A Escola Estadual de Ensino Médio Presidente Tancredo Neves está localizada às margens da Rodovia Transamazônica na Avenida Perimetral Sul nº 100 Bairro Centro Placas Pará CEP 68138-000.

A escola foi inaugurada no dia 26 de maio de 1985 com 04 salas de aula e uma secretaria, funcionando com turmas de 1ª a 6 séries do ensino fundamental.

Atualmente, a Escola oferece os seguintes níveis de escolaridade: séries iniciais e finais do Ensino Fundamental e também Ensino Médio, funcionando nos períodos matutino, vespertino e noturno, com a quantidade de 11 salas disponíveis, mais a sala do laboratório de informática que foi adaptada para uso como sala de aula, sendo todas utilizadas. Por ser uma Escola Municipalizada, o Ensino Fundamental é assistido pela Secretaria de Municipal de Educação, enquanto o Ensino Médio é responsabilidade do Estado. A modalidade de ensino sobre a qual trataremos nesse momento é o Ensino Médio, que conta atualmente com 636 alunos na escola sede.

Por ser a única escola que oferece o Ensino Médio no município pela rede estadual, e não haver escolas particulares, o nível socioeconômico das famílias dos educandos é bastante variado, o que leva a uma mistura de estilos de vida e comportamentos.

Na primeira parte do questionário, as perguntas são referentes à identificação dos pais e informações sobre a vida escolar do filho até o momento.

Quanto à idade podemos ver no gráfico seguinte os resultados obtidos:

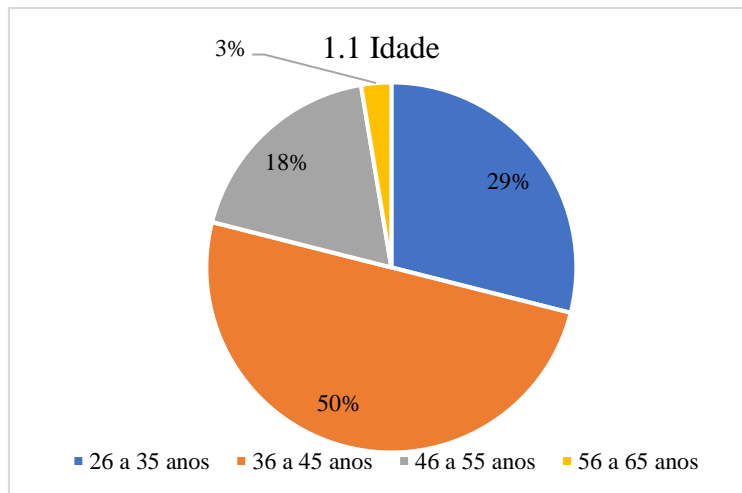


Gráfico 1- Idade

Em relação à idade da pessoa que respondeu ao questionário, verificou-se, como pode ser visto no gráfico 1, que a metade dos pais tem idade entre 36 e 45 anos, tendo ainda uma boa percentagem de pais com idade entre 26 e 35 anos. Sendo assim, pode-se dizer que apresenta-se um grupo de participantes jovens.

No que se refere ao género apresenta-se a informação no gráfico seguinte:

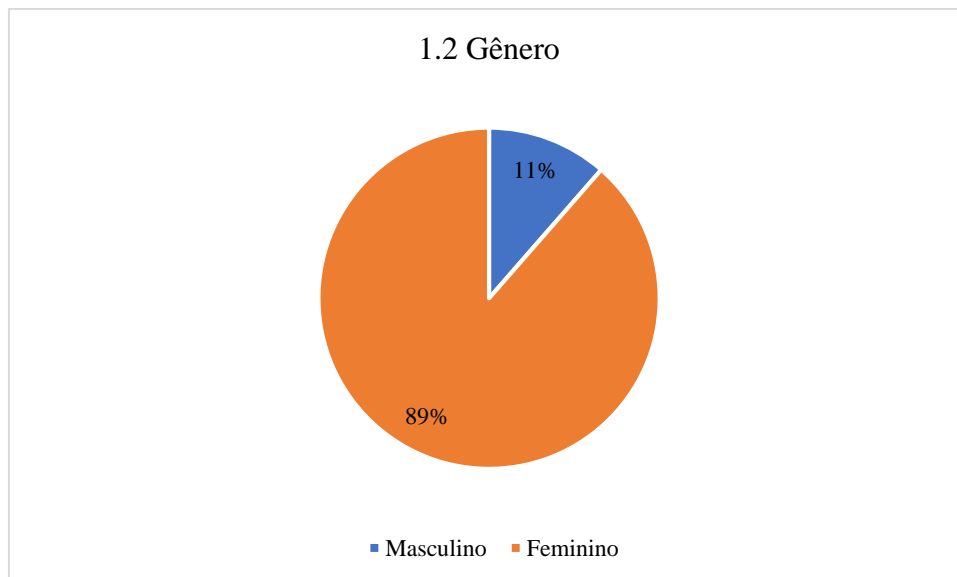


Gráfico 2- Género

Como podemos ver, pelo gráfico 2, a maioria dos participantes é composto por mulheres, 89% e apenas 11% é constituído por homens. O que mostra que, geralmente, são as mães quem resolvem as questões relacionadas a vida escolar dos filhos.

Questionamos ainda os inquiridos sobre o seu nível escolar.

1.3 Qual seu nível de escolaridade?

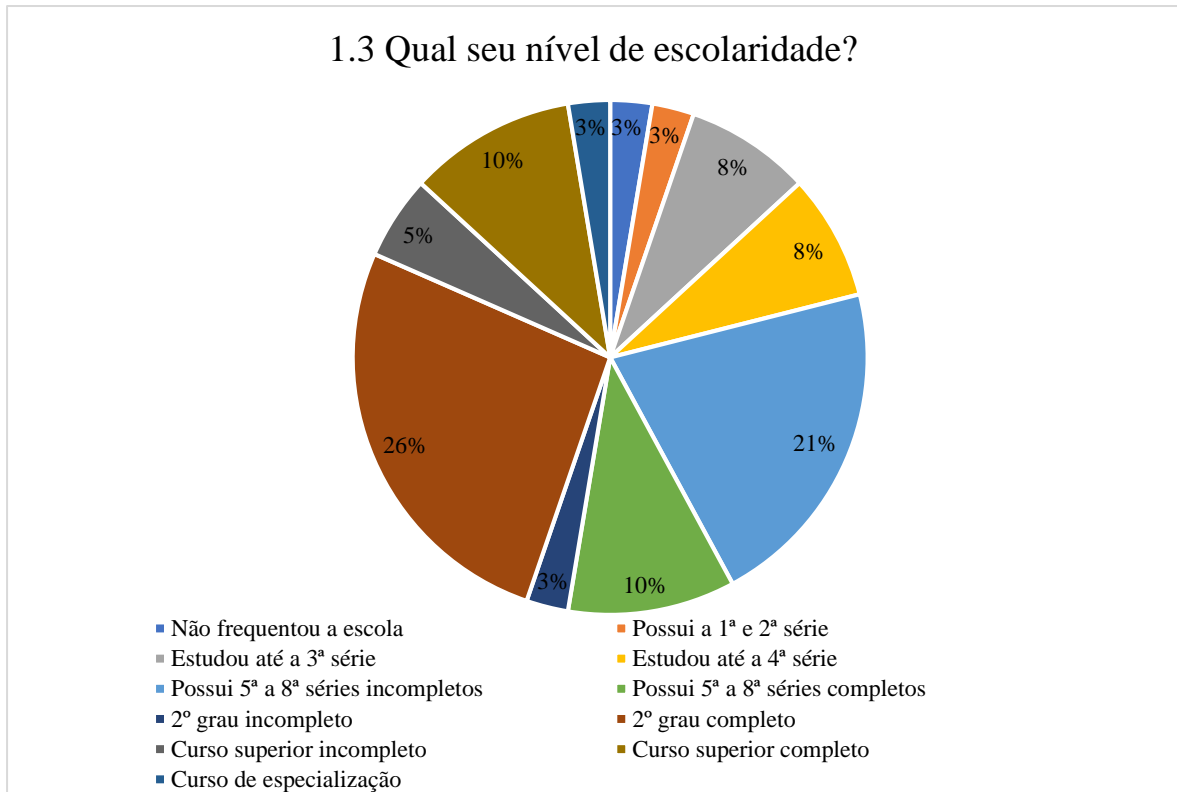


Gráfico 3- Nível de escolaridade dos pais

Sobre o nível de escolaridade, apresentam-se desde pais que não frequentaram a escola até pais que estão cursando uma especialização, como apresentado no gráfico 3. Porém, a maioria dos entrevistados possui 5ª a 8ª séries incompletos, 21% e o 2º grau completo, 26%.

Em relação à idade dos filhos, obteve-se a seguinte informação:

1.4 Em relação ao seu filho, qual a idade do seu filho?

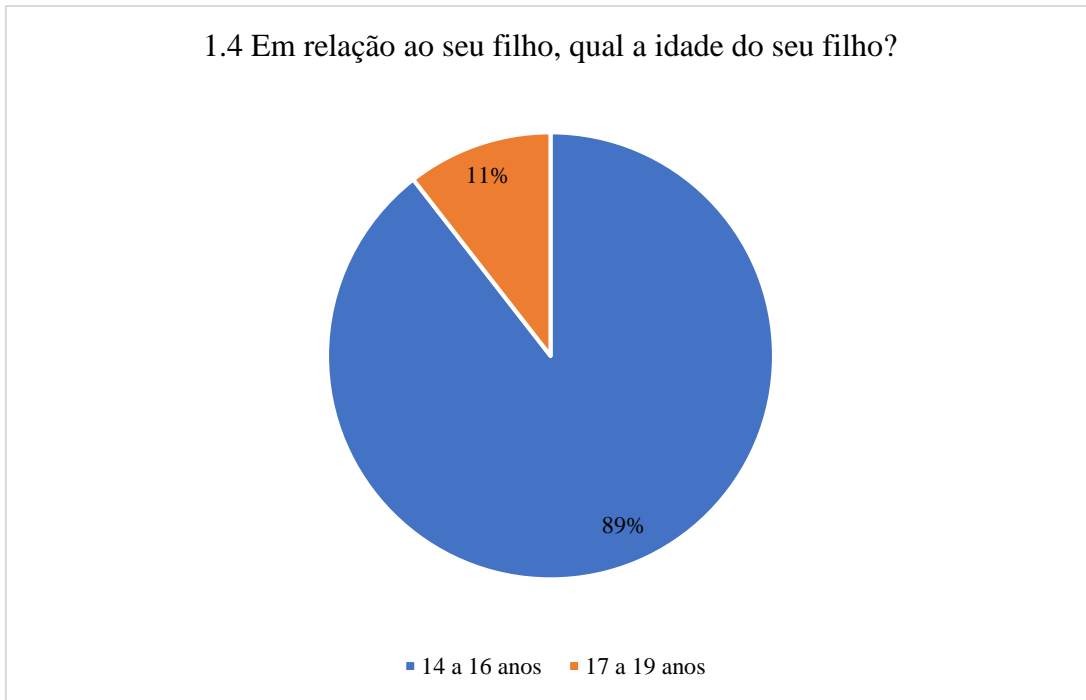


Gráfico 4- Idade do educando

Quanto à idade dos educandos, verifica-se no gráfico 8 que 89% tem entre 14 a 16 anos, e 11% entre 17 a 19 anos.

No que se refere ao percurso escolar dos filhos dos inquiridos, até aqui:

1.5 Como foi o percurso escolar do seu filho até aqui?

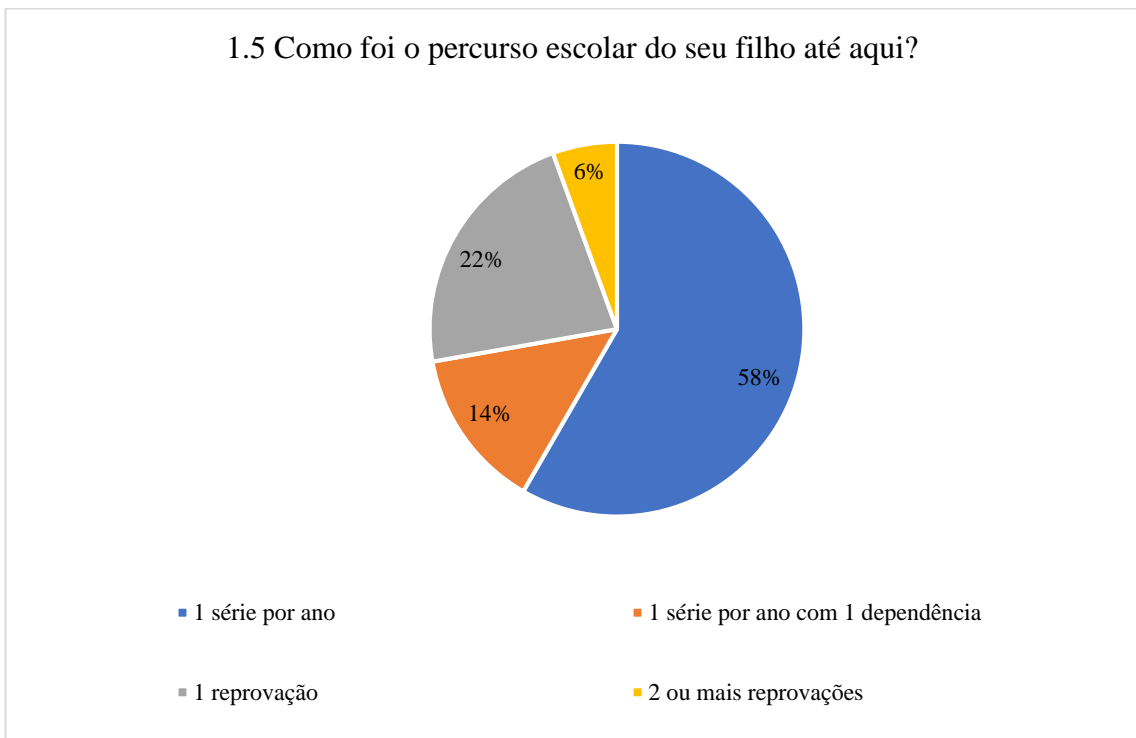


Gráfico 5- Percurso escolar do filho até hoje

Sobre o percurso escolar dos educandos, observa-se no gráfico 5 que a maioria, 58%, cursou uma série por ano, no entanto, é importante ressaltar uma quantidade considerável de educandos que já tiveram uma reprovação ao longo do percurso educacional, 22%, e ainda temos 14% que já passaram de ano com uma dependência.

A pergunta de número 1.6 no questionário, apresentava resposta aberta, quando indagados que dissessem o que seu filho mais gostava de fazer na escola. Entre as respostas mais frequentes, obteve-se: “gosta de estudar”; “aulas que envolvem jogos ou brincadeiras”; “aulas de educação física”; “aulas de matemática”; “aulas de artes”; “gosta dos professores” e “de fazer amizades”.

3.4 Instrumentos e Procedimentos

O presente projeto foi realizado iniciando com a revisão bibliográfica, utilizando o embasamento teórico de autores voltados à temática estudada. Para Santos, Molina, Dias (2007, *cit. in* Barbosa, 2011, p. 26) a pesquisa bibliográfica:

É um tipo de pesquisa obrigatória a todo e qualquer modelo de trabalho científico. É um estudo organizado sistematicamente com base nos materiais publicados. São exigidas a busca de informações bibliográficas e a seleção de documentos que se relacionam com os objetivos da pesquisa.

Após esta fase, realizou-se o diagnóstico da problemática em questão, utilizando uma pesquisa de campo, de caráter qualitativa, através da aplicação de questionários fechados, destinados a pais de alunos do 1º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Presidente Tancredo Neves. Para Picanço (2012, p. 54), a pesquisa qualitativa tem como objetivo principal interpretar o fenômeno que observa, sendo que os seus principais objetivos são: a observação, a descrição, a compreensão e o seu significado. Para Bogdan & Biklen, (1994 *cit. in* Picanço, 2012, p. 54):

O processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou.

Após a coleta dos dados, construiu-se uma proposta de intervenção com vias a sanar, ou ao menos amenizar a problemática evidenciada em campo, após fez-se uma avaliação e discussão dos resultados, e elaboração do relatório final. Por fim, será feita a apresentação e discussão perante o júri.

Para a implementação deste trabalho, solicitou-se a autorização da direção da Escola de Ensino Médio Tancredo Neves para em contato com os alunos, em sala de aula, explicar-lhes sobre o trabalho e o questionário e solicitar que levassem a declaração de consentimento informado para os pais preencherem (modelo em anexo 1). Com a autorização da direção (anexo 2), houve a entrega dos questionários aos educandos, que posteriormente entregaram aos seus pais, para responderem de forma anônima e verdadeira. Foram posteriormente devolvidos pelos alunos ao representante de cada turma, que os entregou à pesquisadora.

Tendo em vista que o objetivo do trabalho é analisar as principais causas apontadas pelos pais para justificar o não acompanhamento da vida escolar de seus filhos, decidiu-se realizar uma pesquisa quantitativa, através de questionário fechado, com os pais dos educandos. No âmbito do questionário, foi elaborada uma única questão aberta, na qual o pai deve responder o que ele acha que seu filho mais gosta de fazer na escola.

Para Sousa (2009, cit. in Abreu ,2016, p. 22):

(...) este tipo de instrumento permite que seja aplicado simultaneamente a um grande número de inquiridos, podendo responder no momento em que lhes seja mais vantajoso. Este instrumento permite, ainda, obter “(...) dados de uma forma relativamente rápida (...)”

A construção do questionário, foi baseada na literatura (Ribeiro, 2011; Picanço, 2012). Procedeu-se depois a uma validação por três professores doutores especialistas na área, tendo-se chegado à versão final do instrumento a aplicar (anexo 3).

Na introdução do questionário, elaborou-se um pequeno texto explicando o contexto e importância do estudo. Na primeira parte, inquiriram-se os pais acerca de algumas informações pessoais sobre si e sobre seu filho, como idade, gênero, escolaridade, e à vida escolar do educando. Na segunda parte as questões são relacionadas ao apoio que os pais dão aos filhos em relação à escola, na terceira parte, as perguntas são sobre a participação dos pais na vida escolar dos filhos, e na quarta parte, como eles veem sua função e a função da escola, na vida escolar do filho.

Utilizou-se, para análise dos questionários, o procedimento de contagem de todas as respostas, quantificando através de um quadro, a fim de construir e analisar os dados disponibilizados, através de gráficos individuais para cada questão. O questionário é construído maioritariamente por questões de resposta fechada, tendo apenas uma questão de resposta aberta.

Todos os questionários foram aplicados em fevereiro de 2018, tendo sido quase todos respondidos na íntegra, apenas a pergunta de resposta aberta e algumas perguntas de resposta fechada, ficaram por responder em pouquíssimos questionários, tendo sido contabilizadas apenas as questões respondidas.

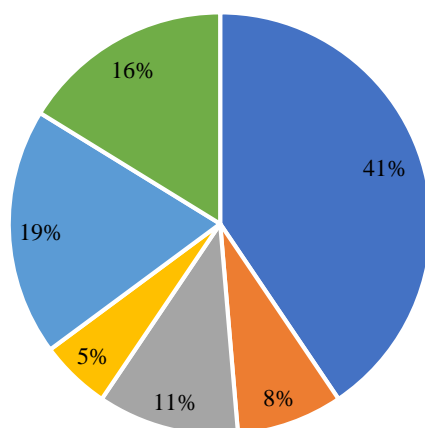
3.5 Apresentação de dados

Nesse ponto, apresentam-se os resultados dos questionários aplicados aos 38 pais dos alunos das turmas de 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Tancredo Neves, no município de Placas – Pará – Brasil. Para grau de identificação, visando preservar a identidade dos pais e alunos, identificaram-se os participantes pela sigla E1 a E38, enumerando os questionários.

Os dados serão apresentados relacionando-os com os objetivos específicos definidos. Assim para o objetivo: **Indicar como a família vê o papel da escola na educação dos alunos e quais as ações desenvolvidas pela escola para incentivar a participação da família**, obtiveram-se os resultados que se apresentam de seguida:

Assim foi perguntado aos pais, que em sua opinião dissessem quais os motivos que dificultam a sua participação na escola. Obtiveram-se as seguintes respostas:

12. Na sua opinião, quais os motivos que dificultam a participação dos pais na escola?



- Trabalho
- Horário das atividades/reuniões
- Falta de interesse pela vida escolar do filho
- Pouca tradição participativa
- Dificuldades de transporte
- Só serem chamados quando há problemas

Gráfico 6- Motivos que dificultam a participação dos pais na escola

Inquiridos sobre os motivos, em sua opinião, que dificultam a participação dos pais na escola, como podemos observar no gráfico nº 6 , 41% declararam que o trabalho é o principal fator, 19% alegaram o desinteresse pela vida escolar do filho como o principal motivo, 16% justificaram pelo fato de só serem chamados quando há problemas, 11% disseram que o horário das atividades/reuniões é a principal razão, 8% declararam a pouca tradição participativa, e 5% a dificuldade de transporte.

Inquiriu-se aos pais, que em sua opinião dissessem quais as maiores dificuldades que seu filho enfrentava na escola, ao que eles responderam o que se observa no gráfico seguinte:

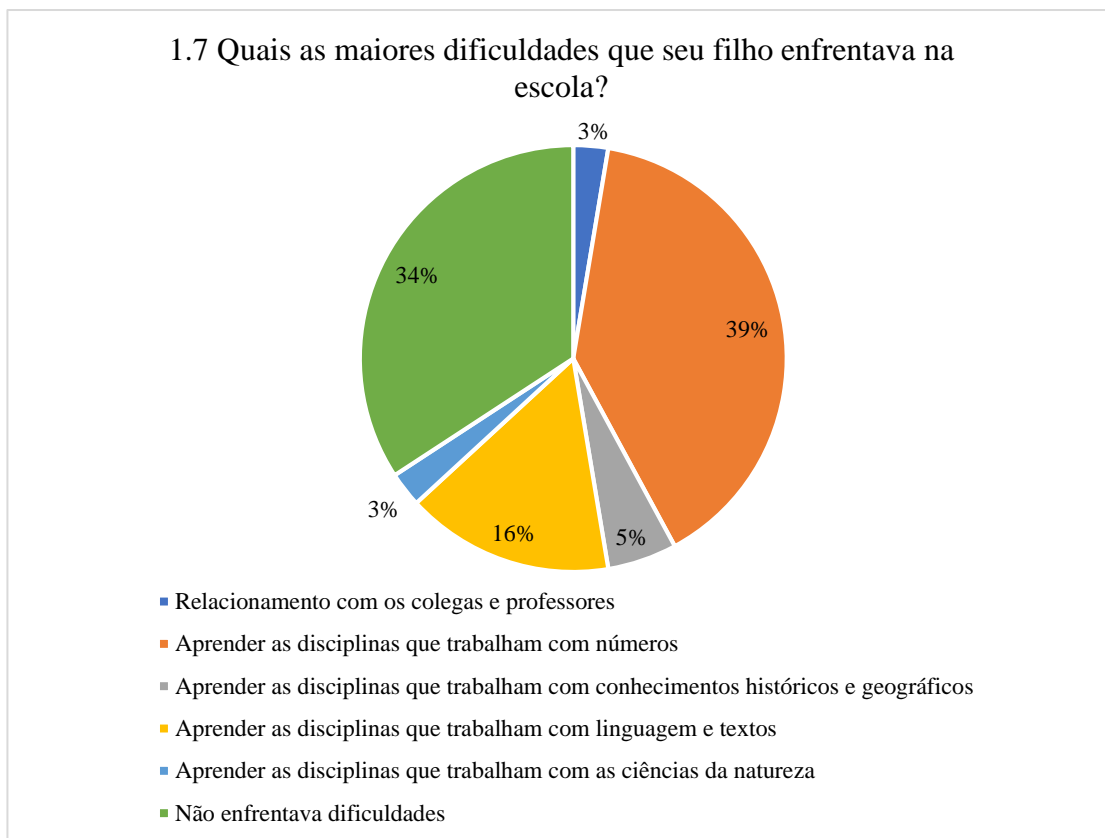


Gráfico 7- Dificuldades que os educandos enfrentam na escola

De acordo com o observado no gráfico 7 verifica-se que as maiores dificuldades, que segundo os pais dos alunos, os mesmos enfrentam na escola, estão relacionadas às disciplinas que trabalham com números, 39%, e às disciplinas que trabalham com linguagens e textos, 16%, uma percentagem significativa de 34% dos educandos não enfrentava dificuldades.

No gráfico abaixo vê-se a frequência em que, segundo os pais, eles são chamados à escola dos filhos.

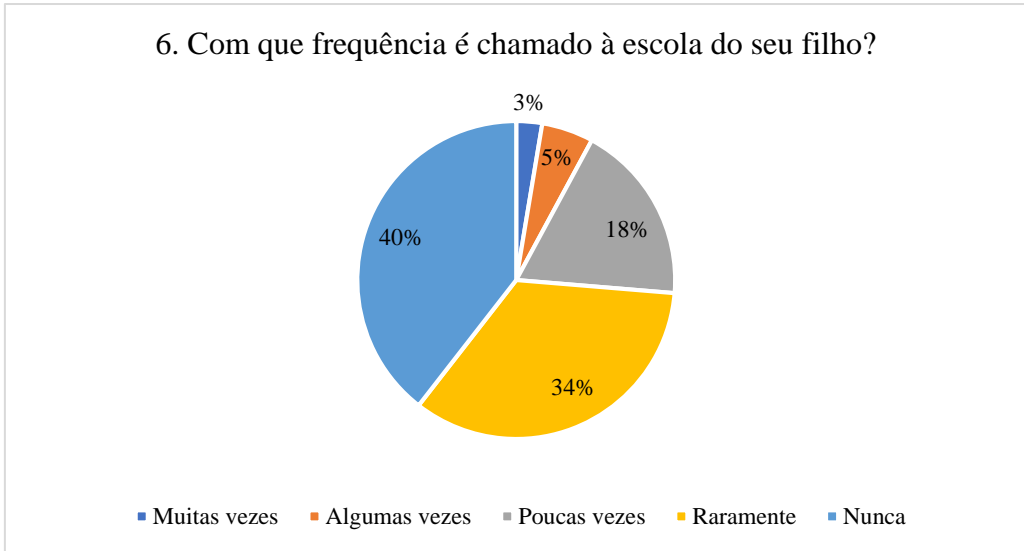


Gráfico 8- Frequência que o pai é chamado à escola do filho

Inquiridos sobre a frequência com que são chamados a escola do filho, 40% responderam que nunca são chamados, 34% responderam que raramente são chamados, 18% poucas vezes chamados, 5% algumas vezes, e 3% muitas vezes.

Apresenta-se a seguir o resultado da pergunta sobre se a escola costuma fazer reuniões com os pais.

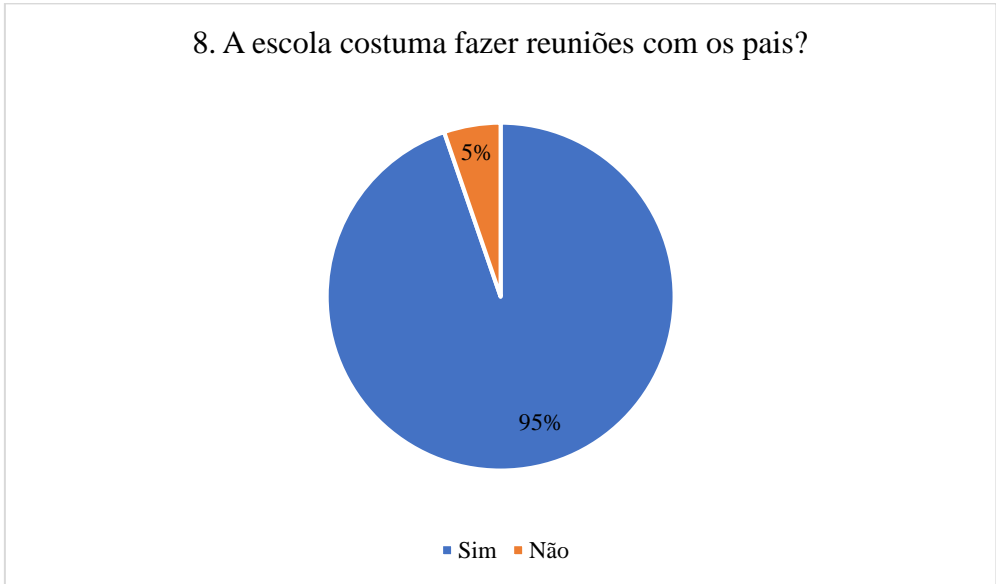


Gráfico 9- A escola costuma fazer reuniões com os pais

A maioria de 95% dos pais afirmaram que a escola faz reuniões com os pais.

Quando perguntados se participam das reuniões para as quais são convocados, os pais responderam da seguinte forma:

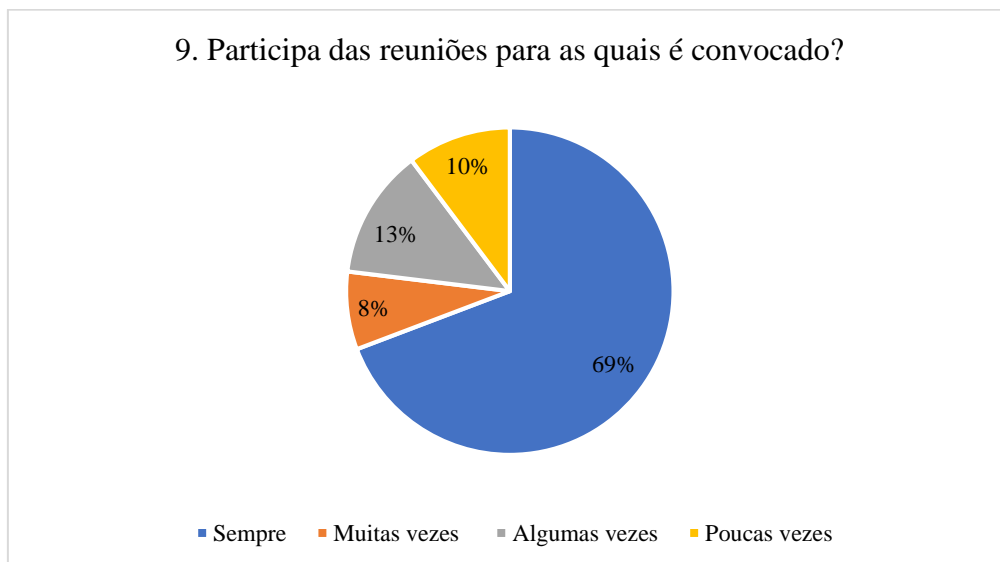


Gráfico 10- Frequência que os pais participam das reuniões

A maioria de 69% dos pais afirmaram participar das reuniões para as quais são convocados.

Perguntou-se a seguir se os pais consideram conhecer o regulamento interno da escola. Obtiveram-se as seguintes respostas:

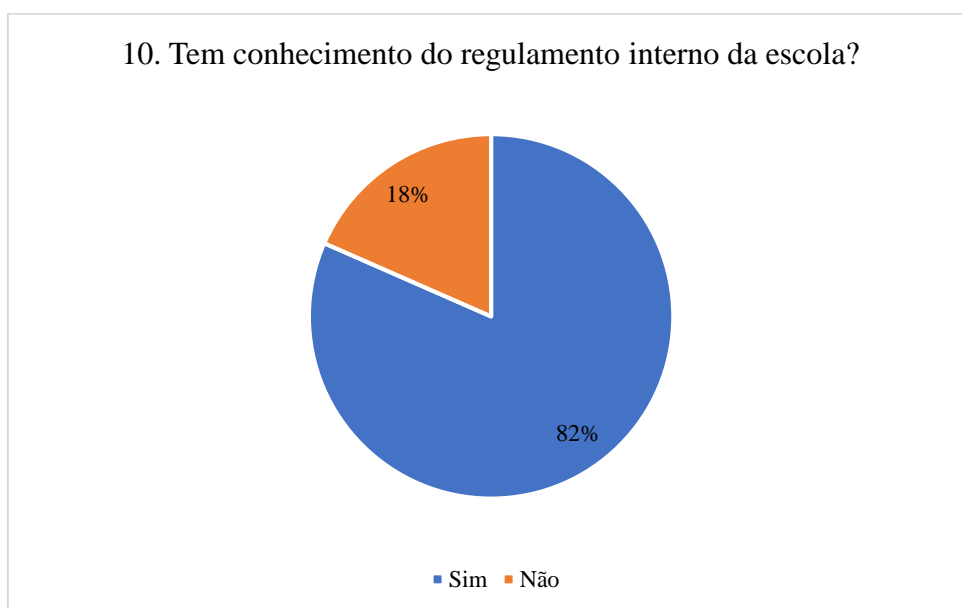


Gráfico 11- Conhecimento do regulamento da escola

Sobre o regulamento interno da escola, 82% declararam conhecê-lo.

O gráfico a seguir apresenta a resposta sobre como os pais tiveram conhecimento da regulamento interno da escola.

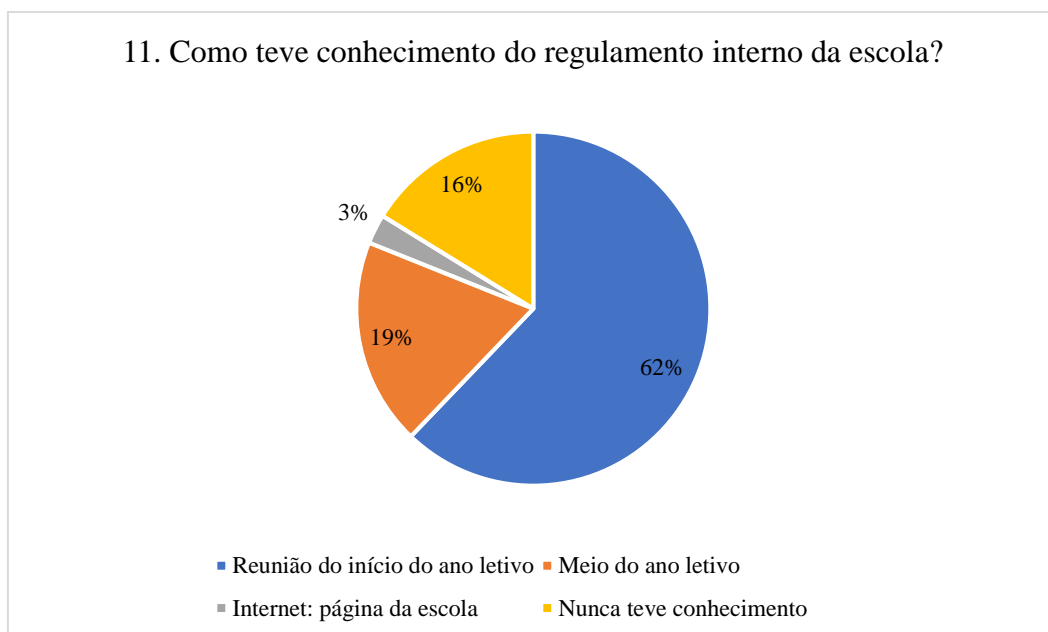


Gráfico 12- Como conheceu o regulamento da escola

A reunião do início do ano letivo, foi a principal forma como os pais disseram ter conhecido o regulamento da escola dos filhos.

Quando perguntou-se com que frequência se realiza a comunicação entre a família e a escola, os pais responderam da seguinte forma:

13. Com que frequência é efetuada a comunicação entre a escola e a família?

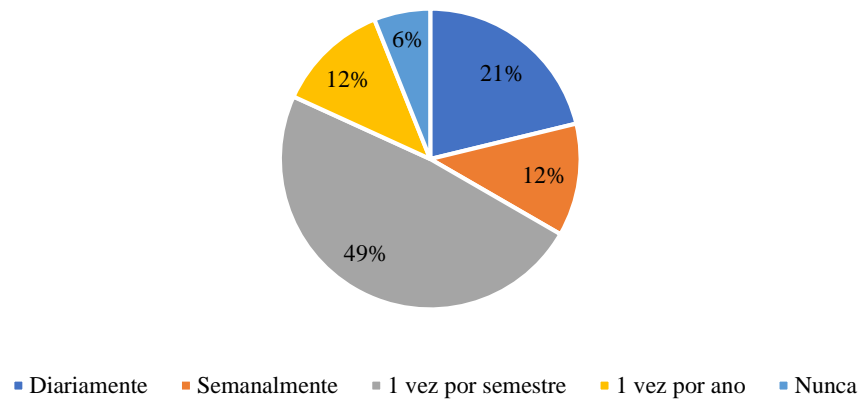


Gráfico 13- Frequência da comunicação entre escola e família

Uma porcentagem de 49% dos pais afirmaram que a frequência da comunicação entre a escola e a família é de apenas uma vez por semestre, enquanto 21% alegaram ser realizada diariamente, 12% afirmaram ser feita semanalmente, 12% apenas uma vez no ano, e 6% declaram nunca haver comunicação entre a escola e a família.

Ainda perguntou-se, quem os pais consideram o principal responsável por garantir que o aluno analise e corrija o trabalho relacionado à escola, ao que eles responderam:

14. Quem é o principal responsável por garantir que um aluno analise e corrija o trabalho relacionado a escola?

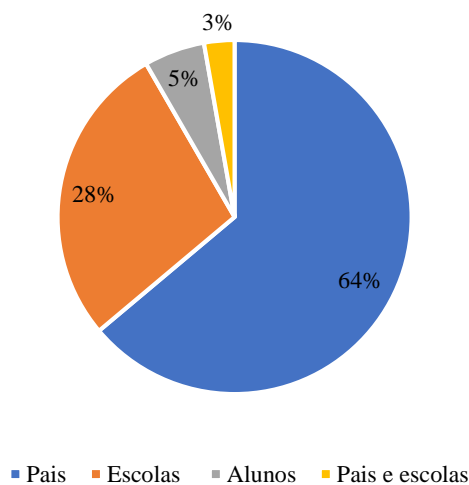


Gráfico 14- Responsável por garantir que o aluno analise e corrija trabalhos relacionados à escola

Quando indagados sobre a quem pertence a responsabilidade de garantir que os alunos analisem e corrijam os trabalhos relacionados à escola, 64% dos inquiridos disseram que a responsabilidade é dos pais, 28% que a responsabilidade é das escolas, 5% que a responsabilidade é dos alunos, e 3% declararam ser responsabilidade dos pais e da escola.

Quando indagados sobre quem é o principal responsável por garantir que um aluno se dedique a atividades divertidas que não estão relacionadas ao trabalho escolar, obtiveram-se as seguintes respostas:

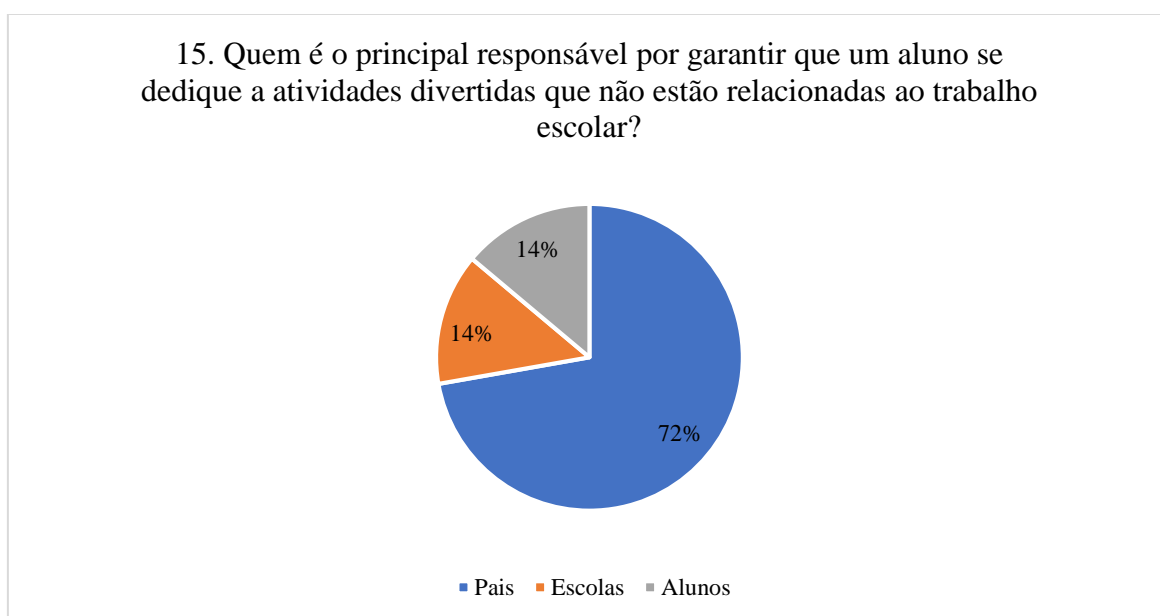


Gráfico 15- Responsável por garantir que o aluno se dedique à atividades divertidas não relacionadas à escola

Sobre garantir que um aluno se dedique a atividades divertidas que não estão relacionadas ao trabalhos escolar, 72% dos inquiridos disseram ser essa uma responsabilidade dos pais.

O gráfico abaixo apresenta as respostas para a pergunta sobre quem é o principal responsável por ajudar um aluno a lidar com suas emoções adequadamente.

16. Quem é o principal responsável por ajudar um aluno a lidar com suas emoções adequadamente?

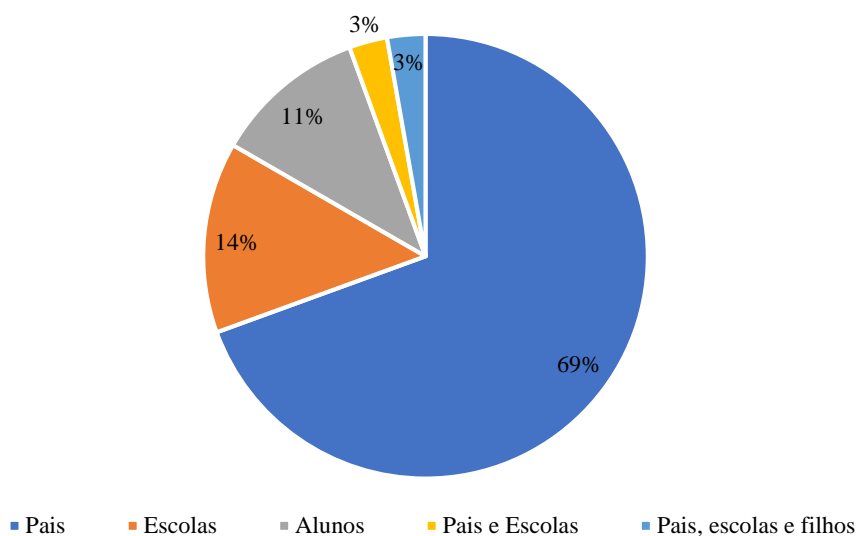


Gráfico 16- Responsável por ajudar o aluno a lidar com suas emoções

Quando perguntados sobre quem é o principal responsável por ajudar o aluno a lidar com suas emoções adequadamente, 69% dos inquiridos afirmaram ser os pais os responsáveis, 14% afirmaram que as escolas são as responsáveis, 11% disseram que os alunos são os responsáveis, 3% disseram ser os pais e as escolas, e 3% disseram ser os pais, os alunos e as escolas.

Quando inquiridos sobre quem é o principal responsável por identificar o que o aluno está mais interessado em aprender, obtiveram-se as seguintes respostas:

17. Quem é o principal responsável por identificar o que o aluno está mais interessado em aprender?

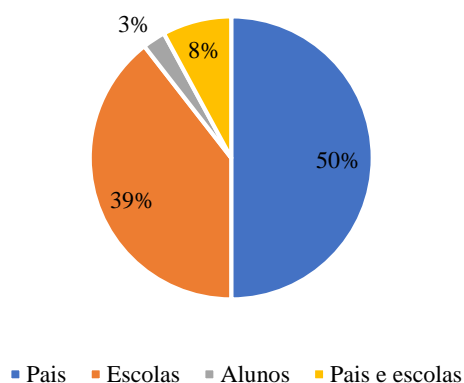


Gráfico 17- Responsável por identificar o que o aluno está mais interessado em aprender

A questão em que se perguntou quem é o principal responsável por identificar o que o aluno está mais interessado em aprender, foi respondida por 50% dos inquiridos dando a responsabilidade aos pais, 39% às escolas, 8% aos pais e às escolas, e 3% aos alunos.

Referente à pergunta quem é o principal responsável por assegurar uma boa comunicação entre a família e a escola, receberam-se as respostas abaixo:

18. Quem é o principal responsável por assegurar uma boa comunicação entre o lar e a escola?

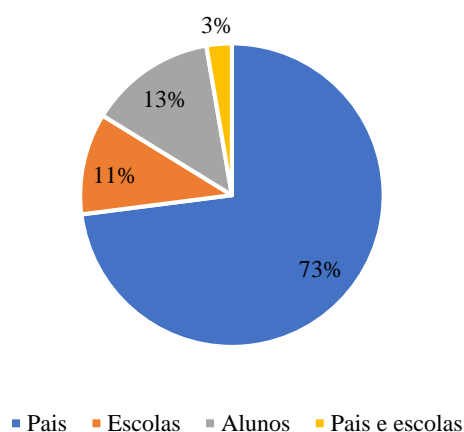


Gráfico 18- Responsável por assegurar uma boa comunicação entre família e escola

Para que haja uma boa comunicação entre a família e as escola, 73% dos inquiridos acreditam que os pais devem assegurar essa boa comunicação, 13% consideram que os

alunos devem assegurar a boa comunicação, 11% que a escola deva desempenhar esse papel, e 3% afirmam que pais e escolas devem assegurar a boa comunicação.

O gráfico abaixo apresenta as respostas para a pergunta quem é o principal responsável por chamar a atenção para as decisões sobre aprender que não parecem estar no melhor interesse de uma criança.

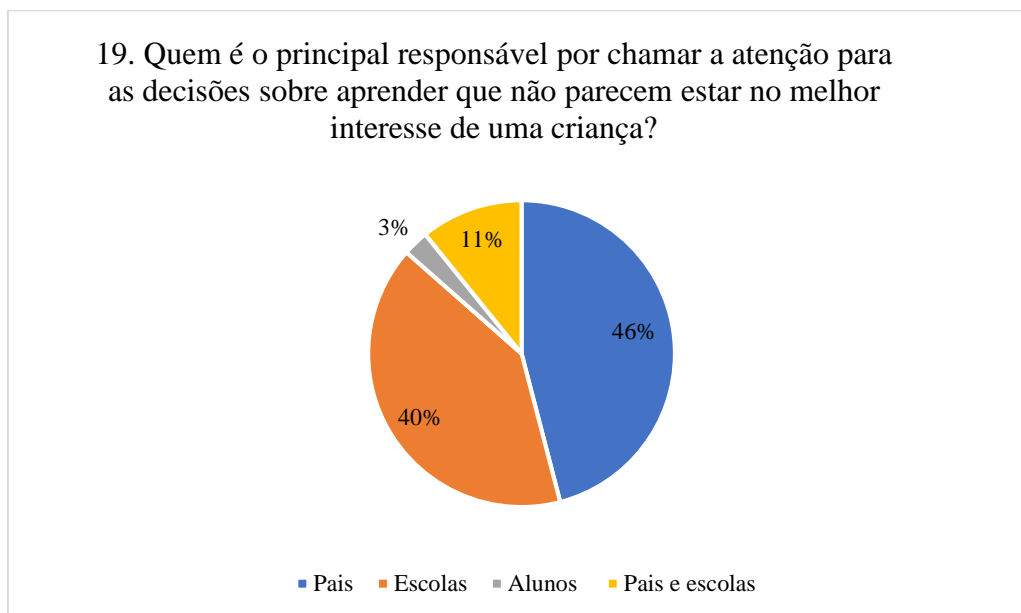


Gráfico 19- Responsável por chamar a atenção para as decisões sobre aprender que não parecem estar no melhor interesse do aluno

Quando perguntou-se quem é o principal responsável por chamar a atenção para as decisões sobre aprender que não parecem estar no melhor interesse dos alunos, os inquiridos responderam que os pais são os maiores responsáveis em 46%, 40% afirmaram ser a escola a maior responsável, 11% que pais e escolas são igualmente responsáveis, e 3% disseram ser os alunos os principais responsáveis.

Ainda perguntou-se quem é o principal responsável por garantir que um aluno seja apoiado para fazer seu melhor na escola. Ao que os pais responderam da seguinte forma:

20. Quem é o principal responsável por garantir que um aluno seja apoiado para fazer seu melhor na escola?

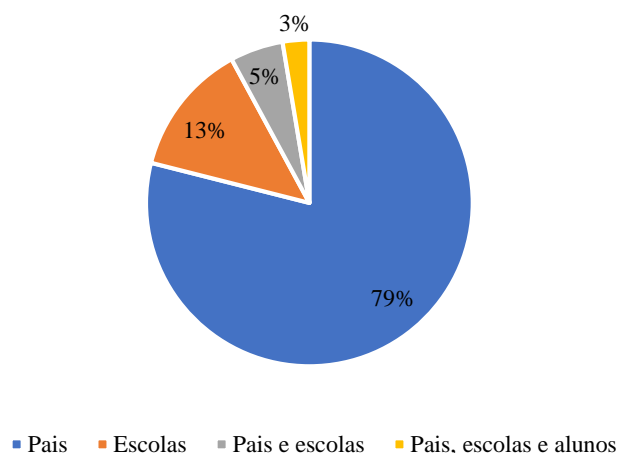


Gráfico 20- Responsável por garantir que o aluno seja apoiado para fazer seu melhor na escola

Por fim, perguntou-se aos inquiridos, quem é o principal responsável por garantir que o aluno seja apoiado para fazer o seu melhor na escola. Para essa questão, 79% afirmaram que os pais são os principais responsáveis, 13% afirmaram que as escolas são as principais responsáveis, 5% acreditam que pais e escolas são igualmente responsáveis, e 3% afirmam que pais, alunos e escolas são igualmente responsáveis.

No que se refere ao segundo objectivo: **Conhecer as formas de participação da família na escola**, obtiveram-se os resultados que se seguem. Assim quando questionados sobre o nível de conhecimento que teriam sobre as atividades dos filhos na escola veremos no gráfico seguinte as respostas obtidas:

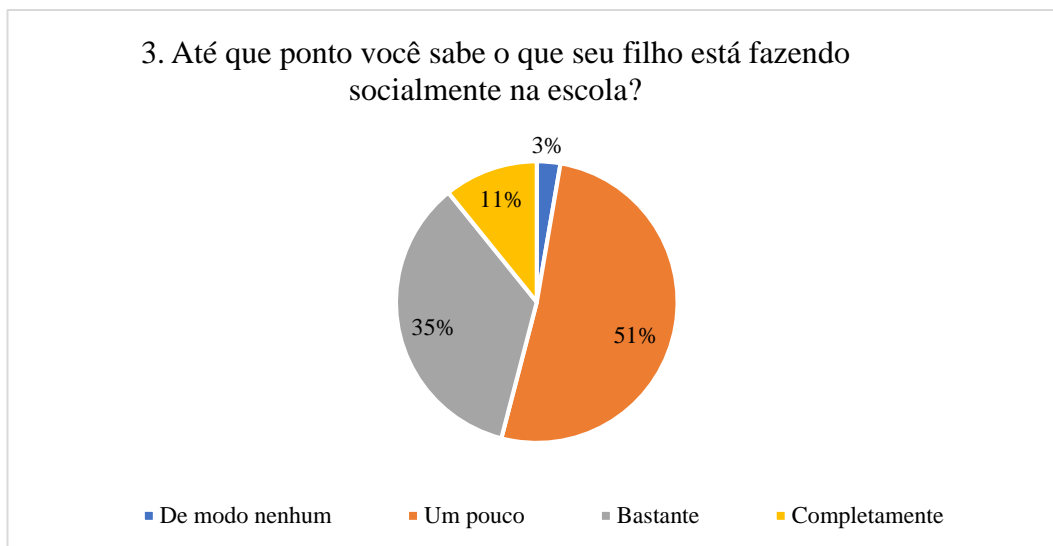


Gráfico 21- Conhecimento dos pais sobre as atividades dos filhos

Observa-se no gráfico que 51% dos inquiridos disseram saber um pouco o que os filhos fazem socialmente na escola, 35% disseram saber bastante, 11% disseram saber completamente e 3% admitiram não saber de modo nenhum.

No gráfico seguinte apresentam-se as respostas em relação à frequência que os pais conversam com os filhos sobre o que ele está aprendendo na escola.

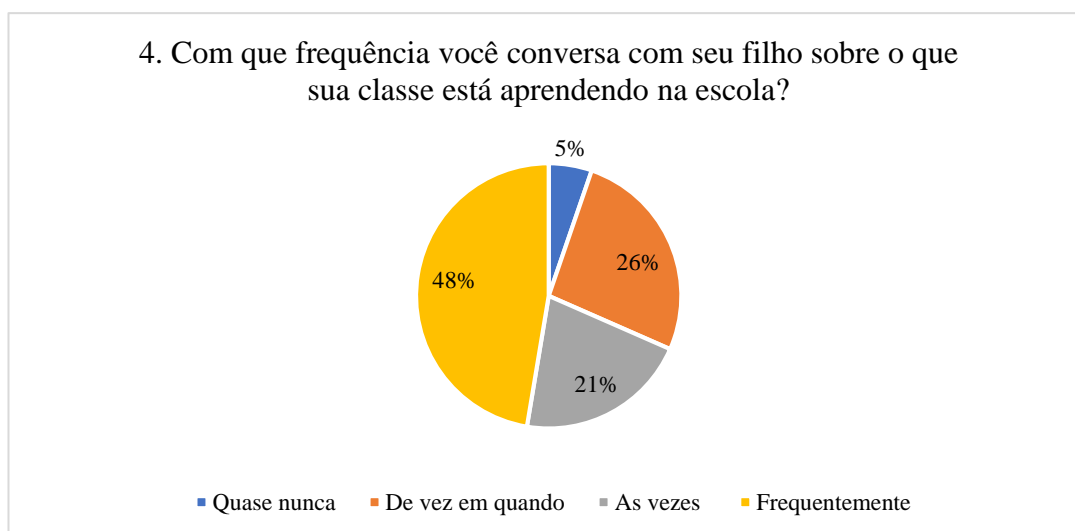


Gráfico 22- Frequência que os pais conversam com os filhos sobre o que ele está aprendendo na escola

Em relação à frequência com a qual os pais conversam com os filhos sobre o que eles estão aprendendo na escola, 48% declararam conversar frequentemente, 26% de

vez em quando, 21% às vezes, e apenas 5% declararam quase nunca conversar sobre o assunto.

Quando inquiriu-se aos pais sobre a frequência com que ajudam o filho a entender o conteúdo que ele está aprendendo na escola, obtiveram-se as seguintes respostas:

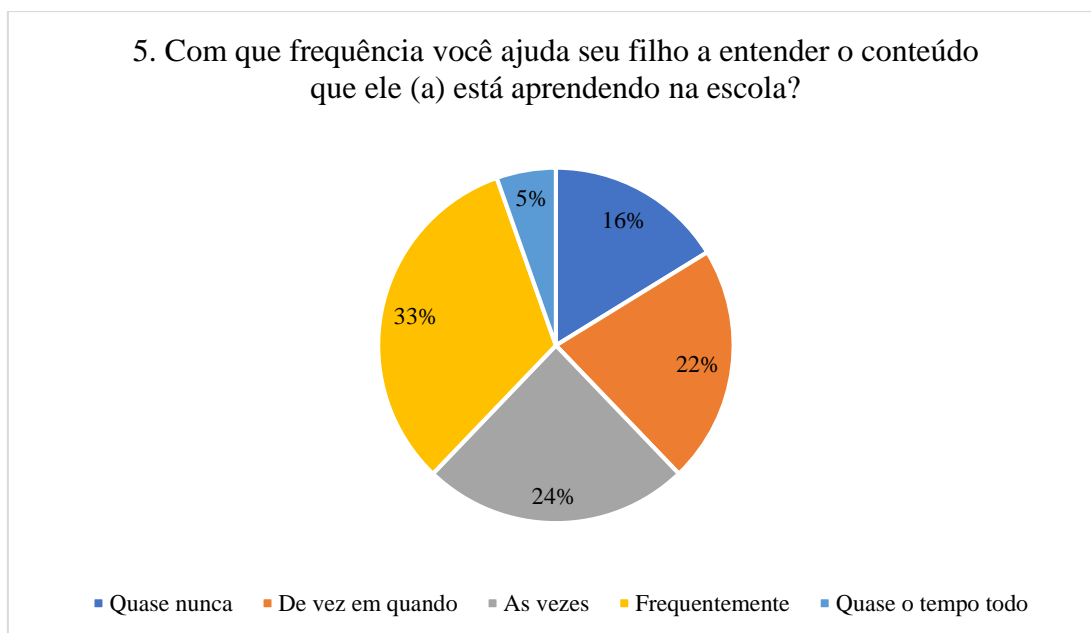


Gráfico 23- Frequência que os pais ajudam os filhos a entenderem o que eles estão aprendendo na escola

Sobre a frequência com que os pais ajudam os filhos a entender o conteúdo que ele está aprendendo na escola, 33% disseram ajudar frequentemente, 24% às vezes, 22% de vez em quando, 16% quase nunca, e 5% quase o tempo todo.

Quando indagados sobre a frequência que vão à escola dos filhos sem ser para reuniões, os pais responderam da seguinte forma:

7. Sem ser para reuniões, com que frequência vai à escola do seu filho?

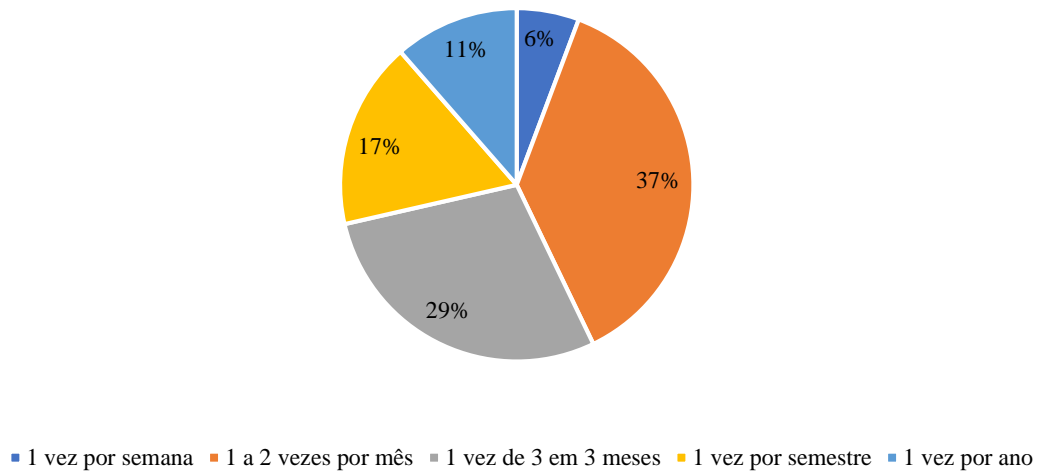


Gráfico 24- Frequência que o pai vai à escola do filho sem ser para reuniões

Sem estar relacionado à reuniões, 37% declararam ir à escola do filho uma a duas vezes por mês, 29% uma vez de três em três meses, 17% uma vez por semestre, 11% uma vez por ano, e 6% uma vez por semana.

IV. Proposta de projeto de intervenção

Para responder ao objectivo **Discutir e elaborar colaborativamente propostas de medidas corretivas para revitalizar a relação escola-família** e com base no exposto anteriormente, nos resultados obtidos nas respostas dos questionários, e a partir de uma reflexão crítica sobre os mesmos, optou-se por elaborar uma proposta de intervenção, e assim aumentar e melhorar a participação dos pais na escola, além de melhorar também a comunicação entre a escola e a família, como ações a serem desenvolvidas para promover melhora no sucesso escolar dos alunos.

A primeira etapa consiste em realizar uma reunião e discussão das ações a serem desenvolvidas, com os professores e coordenação da escola, na qual será feita uma palestra sobre a importância do envolvimento parental na escola, para ajudar a promover o sucesso escolar dos alunos.

Na segunda etapa, será feita a elaboração, juntamente com os professores e direção da escola, de uma programação para o primeiro dia letivo, que envolva a participação dos pais. Nesse dia, haverá palestras motivacionais, momento de reflexão e agradecimento a Deus, além de dinâmicas e lanche ao término da reunião.

Para a terceira etapa, também serão desenvolvidos encontros bimestrais, com pais e alunos, a serem realizados ao longo do ano letivo, onde acontecerão palestras sobre temas específicos, relacionados a temática da relação família – escola, apresentações culturais de músicas e danças, dinâmicas, sorteios e lanche ao final do encontro.

Na quarta etapa, a proposta é evitar assuntos sobre problemas em sala de aula e na escola, nesses encontros. Por isso, para resolução de problemas, serão realizadas reuniões particulares, entre o aluno, a família, o professor e a direção da escola.

Na quinta etapa, serão elaboradas propostas de atividades para casa, aplicadas por todas as disciplinas, pelo menos uma vez ao longo do ano letivo, que envolvam a colaboração dos pais.

Para a sexta etapa, visando fortalecer a comunicação entre a família e a escola, será criado um canal de comunicação, através de mensagens telefônicas, via whatsapp, e-mails, ou mesmo anotações nos cadernos dos alunos.

Na sétima etapa se realizará a implementação das atividades elaboradas juntamente com os professores e direção da escola.

Abaixo apresenta-se um esquema sucinto sobre a proposta de implementação do projeto.

Objetivo	Aumentar a participação da família na escola
Etapas de implementação	<p>1ª etapa: Reunião e discussão do tema com a escola.</p> <p>2ª etapa: Elaboração de atividades para o primeiro dia letivo.</p> <p>3ª etapa: Elaboração dos encontros bimestrais, com pais e alunos.</p> <p>4ª etapa: reuniões particulares para resolução de problemas.</p> <p>5ª etapa: colocar em prática os canais de comunicação.</p> <p>6ª etapa: elaborar propostas de atividades para casa que envolvam os pais.</p> <p>7ª etapa: implementação dos encontros e das atividades para casa.</p>
Estratégias	<p>Reconhecimento do espaço, dia e horário oportunos para a implementação dos encontros.</p> <p>Estabelecimento de parcerias com os órgãos públicos e comércio local, para ajudarem a custear o projeto.</p> <p>Elaboração das atividades a serem desenvolvidas nos encontros e profissionais a serem convidados para palestrar.</p> <p>Implementação dos encontros com pais e alunos.</p> <p>Avaliação das estratégias, atividades e resultados para a relação entre a família e a escola e para o sucesso escolar dos alunos.</p>
Recursos	Humanos: profissionais para as palestras sobre

	temas específicos, professores, diretor, pais, alunos. Materiais: sala, máquina fotográfica, computador, impressora, cadeiras, mesas, data show, entre outros.
Avaliação	Reunião com professores e direção da escola, para avaliar se as atividades desenvolvidas possibilitaram melhora na participação dos pais na vida escolar dos alunos e no sucesso escolar dos mesmos. Análise do feedback da satisfação dos pais, alunos e professores, através de um questionário de apreciação das atividades implementadas.

Tabela 1- Diagrama de proposta do projeto de intervenção

2019	Fevereiro	Março	Abril/ Junho	Agosto/ Dezembro
1ª etapa				
2ª etapa				
3ª etapa				
4ª etapa				
5ª etapa				
6ª etapa				
7ª etapa				

Tabela 2- Cronograma temporal de implementação do projeto

V. Considerações finais

Com este projeto pretendeu-se analisar, sob o ponto de vista dos pais, a relação entre a escola e a família, no contexto escolar específico dos pais dos alunos do 1º ano do

Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Tancredo Neves. Após a análise dos dados obtidos através das respostas dos pais aos questionários, pôde-se concluir que:

Relativamente ao primeiro objetivo desse projeto, **analisar as principais causas apontadas pelos pais para justificar o não acompanhamento da vida escolar dos filhos**, são em sua maioria das mesmas, tendo sido apontadas as seguintes razões:

- O trabalho é o principal fator apontado pelos pais como motivo para não acompanhar a vida escolar dos filhos. Tendo em vista que na maioria dos casos a carga horária é de 8 horas diárias no Brasil, ou em poucos casos, 6 horas diárias, para boa parte dos pais, falta tempo disponível para dedica-se à acompanhar a vida escolar dos filhos. E geralmente, como alguns pais citaram, as reuniões e atividades, são realizadas em horários que fica difícil para os pais comparecer.
- Já uma parte considerável dos pais, assinalou a falta de interesse pela vida escolar do filho, como motivo relevante.
- Alguns pais ainda citaram, como justificativa, o fato de só serem chamados à escola quando há problemas.

Em relação ao objetivo específico, **indicar como a família vê o papel da escola na educação dos alunos e quais as ações desenvolvidas pela escola para incentivar a participação da família**, percebeu-se que as ações desenvolvidas pela escola é uma questão que deixa a desejar, segundo os pais. Para eles, são realizadas apenas reuniões com os pais, no início do ano letivo, para passar informações acerca do regulamento da escola, fora isso, muitos pais afirmam nunca terem sido chamados na escola do filho. O que leva a crença, de que as reuniões realizadas na escola, tem o único objetivo de tratar sobre o rendimento escolar dos educandos, sendo assim, os pais que os alunos vão bem na escola, ou não sentem necessidade de ir às reuniões, devido o bom desenvolvimento do filho, ou não são chamados pela mesma razão. Muitos pais estão cientes sobre as suas responsabilidades e as responsabilidades da escola, no que se trata da educação dos filhos, comparecem às reuniões quando são chamados, em sua grande maioria, alguns conhecem as dificuldades que os filhos enfrentam na escola, e muitos visitam a escola do filho pelo menos uma vez por ano. Porém alguns pais mostraram-se confusos nessa questão, os mesmos mostraram contradição de ideias e opiniões, não souberam definir quais ações são de responsabilidades deles e quais são de responsabilidade da escola relacionado a alguns aspectos, como quem é o responsável por garantir que os alunos façam as tarefas escolares, quem deve garantir uma boa comunicação entre o lar e a

escola, ou ainda quem deve chamar a atenção do aluno quando ele está desinteressado sobre os assuntos escolares, o que demonstra a necessidade de uma orientação para os pais a cerca desse assunto.

Quando tratou-se sobre o objetivo específico, **conhecer as formas de participação da família na escola**, percebeu-se que os pais, em sua grande maioria, mostram-se interessados pelos que os filhos fazem na escola, muitos tem conhecimento sobre o que eles aprendem e alguns sobre as relações pessoais de seus filhos no ambiente escolar, inclusive, um boa parcela dos pais afirmaram, ir até a escola frequentemente, sem ser especificamente para reuniões. No entanto, as formas de participação da família na escola ainda são muito superficiais, conforme os pais, as reuniões realizadas pela escola são apenas no início do ano letivo, o que revela um grande vácuo de acompanhamento contínuo e efetivo por parte dos pais. O que se pode depreender a partir da visão dos mesmos, é a falta de comunicação regular ao longo do ano letivo, bem como de atividades que integrem os pais no cotidiano escolar dos filhos de alguma forma.

Analisando todas essas informações, referindo-se ao segundo objetivo, **elaborar mecanismos para promover a participação efetiva da família no desenvolvimento escolar do aluno, buscando criar condições para a promoção de uma educação construtiva e justa que possibilite o sucesso escolar dos mesmos**, elaborou-se um conjunto de atividades, juntamente com os professores e direção da escola, a serem desenvolvidas com os pais e os alunos, visando proporcionar essa maior integração. Como explicado no tópico que se refere à proposta de intervenção, acredita-se que promover momentos de descontração e reflexão aos pais e alunos, aliados a momentos de aprendizagem, seja uma forma de trazê-los ao ambiente escolar, almejando fazê-los sentir-se mais à vontade nesses espaço, diferente do que acontece quando são chamados apenas para ouvir reclamações sobre seus filhos, ressaltando o fato de que procurou-se encontrar o melhor dia e horário para a realização dos encontros, visando alcançar o maior número de pais e alunos possível. Dessa forma, os momentos de resolução dos problemas, quando houver, foram reservados para uma situação mais particular, entre a família e a escola. Além disso, acredita-se que as atividades para casa, envolvendo a participação dos pais, serão uma ótima forma de fazê-los sentir-se mais integrados ao processo ensino aprendizagem. E por fim, criar e manter canais de comunicação entre a família e a escola, é uma ótima forma de deixá-los mais próximos do cotidiano escolar dos filhos e dos acontecimentos que permeiam o ambiente escolar.

Ao final, o que se conclui, é que está não é uma tarefa fácil, envolve esforço e comprometimento das partes envolvidas, e muitas vezes, alguns sacrifícios. Mas quando se olha para o objetivo final, o que se almeja conseguir com todo esse esforço, que é a maior participação da família no desenvolvimento escolar e aumento no sucesso escolar dos alunos, acredita-se que todo o esforço e sacrifício necessários sejam válidos, pois fala-se aqui do futuro da nossa sociedade, e mais do que isso, no bem estar, físico, intelectual e social dos filhos. Os pais, mesmo bem intencionados em participar e incentivar a vida escolar dos filhos, por vezes mostraram, conforme as respostas ao questionário, sentir dificuldade em como realizar essa função de forma satisfatória. Nesse ponto, acredita-se no papel da escola como norteadora desse processo, criando mecanismos que auxiliem os pais e os aproximem cada vez mais do ambiente escolar e da vida escolar dos alunos/filhos. Esse processo, consecutivamente, proporcionará melhorias na comunicação entre a família e a escola, criando um ambiente de cooperação entre ambas, para que o aluno se sinta seguro e ao mesmo tempo confiante para exercer suas funções escolares, aumentando as chances de sucesso, não apenas na vida escolar, como social e profissional, cumprindo assim o papel da família e da escola de prepará-lo para a vida.

VI. Referências Bibliográficas

Abreu, C. A. (2012). A importância da cooperação entre a escola e a família. [Em linha]. Disponível em

<<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1560/1/TESE%2520FINAL.pdf>>.

[Consultado em 25/01/2018].

Abreu, D. S. C. (2016) A relação escola-família como potenciadora do sucesso educativo. [**Em linha**]. Disponível em

<<http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2300/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Investiga%C3%A7%C3%A3o%20-%20Final%2022%20janeiro.pdf>>. [Consultado em

09/02/2018].

Arantes, I. E. C. B. (2014) Análise da Constitucionalidade do Ensino Domiciliar. [Em linha]. Disponível em < <https://seminariospd.files.wordpress.com/2014/07/6-arantes-inessa-anc3a1lise-da-constitucionalidade-do-ensino-domiciliar-ufu.pdf>>.

[Consultado em 11/02/2018].

Barbosa, J. S. B. (2011). A importância da participação da família para a inclusão escolar. [Em linha]. Disponível em

<<https://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/PED/A%20IMPORTANCIA%20DA%20RELACAO%20FAMILIA%20E%20ESCOLA%20NA%20FORMACAO%20DO%20ALUNO.pdf>>. [Consultado em 26/01/2018].

Caracóis, E. (2001). Família, Escola e Sociedade: Qual o seu papel na Aprendizagem? Almada: Documento Policopiado.

Carvalho, A. M. C. (2009). Sucesso escolar: o que isso representa? [Em linha].

Disponível em < <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp115999.pdf>>. [Consultado em 13/02/2018].

Congresso Nacional do Brasil. [Em linha]. Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L8069.htm>. [Consultado em 09/02/2018].

Congresso Nacional do Brasil. [Em linha]. Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. [Consultado em 09/02/2018].

- Congresso Nacional do Brasil. [Em linha]. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. [Consultado em 09/02/2018].
- Cury, A. J. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Cury, A. J. (2017). 20 regras de ouro para educar filhos e alunos. São Paulo: Academia.
- Davies, D. et al. (1989). *As escolas e as famílias em Portugal: realidades e perspectivas*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Ferreira, A. B. de H. (1975) *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gervilla, A. (2001). *Família y Educacion 1*. Málaga: Gráficas San Pancrácio.
- Gervilla, A. (2001). *Família y Educacion 2*. Málaga: Gráficas San Pancrácio.
- Goleman, D. (2001). *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente*. 45. ed. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Klein, A. M. e Pátaro, C. S. O. (2008) *A escola frente às novas demandas sociais: educação comunitária e formação para a cidadania*. [Em linha]. <https://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/article/download/10312/7697> [consultado em 13/02/2018].
- Lahire, B. (1997). *Sucesso escolar nos meios populares: a razão do improvável*. São Paulo: Editora Ática.
- Martins, S. V. M. e Tavares, H. M. (2010) *A família e a escola: desafios para a educação no mundo contemporâneo*. *Revista da Católica*, 256(63). [Em linha]. Disponível em < catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/18-Pedagogia.pdf>. [Consultado em 10/02/2018]
- Mendes, A. M. (2017). *Fatores associados ao (in) sucesso escolar na disciplina de inglês no 3º ciclo numa escola do Funchal*. [Em linha]. Disponível em

<https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6282/4/DM_Alzira%20Mendes.pdf>

[Consultado em 09/02/2018].

Penetra, A. P. C. (2010). Relação escola/família: um estudo de caso no 1º ciclo do ensino básico. [Em linha]. Disponível em

<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2460/1/ulfp035876_tm.pdf>. [Consultado em 13/02/2018].

Perrenoud, P. (1999). Formar professores em contextos sociais em mudança: Prática reflexiva e participação crítica. Revista Brasileira de Educação, 12, 5-16. Recuperado em Agosto 12, 2009 de http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_3_4.html

Picanço, A. L. B. (2012). A relação entre escola e família: As suas implicações no processo de ensino- aprendizagem. [Em linha]. Disponível em

<<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>>. [Consultado em 26/01/2018].

Rego, C. C. A. B. e Rocha, N. M. F. (2009). **Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula.** [Em linha]. Disponível em

<www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a07v1762.pdf>. [Consultado em 26/01/2018].

Reis, L. P. C. (2010). A participação da família no contexto escola. [Em linha].

Disponível em <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-LILIANI-PEREIRA-COSTA-DOS-REIS.pdf>>. [Consultado em 27/01/2018].

Reis, M. P. I. F. C. P. (2008) A relação entre pais e professores: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. [Em linha]. Disponível em

<https://riuma.uma.es/xmlui/bitstream/handle/10630/2549/17678213.pdf>. [Consultado em 30/01/2018].

Ribeiro, L. S. (2011). A participação da família na vida escolar dos filhos. [Em linha].

Disponível em < bdm.unb.br/bitstream/10483/3132/1/2011_LaisSouzaRibeiro.pdf>. [Consultado em 27/01/2018].

Sampaio, T. L. (2012). A importância da relação família e escola na formação do aluno.

[Em linha]. Disponível em

<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/.../1/Família_Monografia_Medeiros.pdf>.[Consultado em 11/02/2018].

Santos, J. O. (2000). Educação emocional na escola: a emoção na sala de aula. Salvador: Faculdade Castro Alves.

Sousa, J. P. (2012). A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. [Em linha]. Disponível em <https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf>. [Consultado em 25/01/2018].

Sousa. M & M, Sarmiento. T. (2010). Escola – Família -Comunidade: Uma relação para o sucesso educativo. Gestão e Desenvolvimento. [Em linha]. Disponível em <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/9117/1/gestaodesenvolvimento17_18_141.pdf>. [Consultado em 11/02/20-18].

Souza, M. E. P. (2009). Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. [Em linha]. Disponível em <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. [Consultado em 13/02/2018].

Silva, D. M. e Duarte, J. C. (2012) Sucesso Escolar e Inteligência Emocional. [Em linha]. Disponível em < www.ipv.pt/millennium/Millennium42/6.pdf>. [Consultado em 13/02/2018].

Simões, M. G. R. S. (2013). Formação parental em contexto escolar: promoção da construção de pontes entre escola e família. [Em linha]. Disponível em <https://estudogeral.sib.ucp.pt/bitstream/10316/23714/1/Tese_Doutoramento_Gra%C3%A7as%20Sim%C3%B5es.pdf>. [Consultado em 13/02/2018]

Tavares, J. & Santiago, R. (2001). Ensino Superior – (In)Sucesso Académico. Porto: Porto Editora

ANEXOS

Anexo 1 – Pedido de autorização à direção da Escola para a realização do questionário com os pais



E.E.E.M Ptc. Tancredo Neves
Resolução nº 004/2016 CEE
Placas-Pará

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
Mestrado em Docência e Gestão da Educação

Exma. Senhora Diretora da Escola Estadual de Ensino Médio Tancredo Neves

Assunto: Pedido de distribuição e preenchimento de questionários

No âmbito do Mestrado em Docência e Gestão da Educação, ofertado pela Universidade Fernando Pessoa, irei realizar um projeto de pesquisa intitulado “**Promover a participação da família para o sucesso escolar dos alunos de 1º Ano do Ensino Médio na Escola Tancredo Neves**”, orientado pela professora Doutora Fátima Paiva Coelho.

Cientes que a participação da família na escola e na vida escolar dos alunos é indiscutível, pois além de auxiliar no sucesso escolar dos mesmos, também contribui para um bom relacionamento entre pais e filhos e entre a família e a escola.

Assim, vimos por meio deste, solicitar a V. Senhoria a autorização para a aplicação de um questionário com os pais dos alunos do 1º ano desta escola, sendo assegurados os procedimentos de confidencialidade dos dados obtidos.

Agradecemos desde já a atenção para o referido pedido, considerando que o contributo de V. Senhoria é fundamental para prossecução dessa pesquisa.

Com os melhores cumprimentos.

Pede deferimento

Placas, Pará – Brasil, 29 de janeiro de 2018.

A mestrandia

Irislene Oliveira Martins Xavier

(Irislene Oliveira Martins Xavier)

Deferido em:
29/01/18

Andréia P. S. Gomes
Andréia Cardoso Fernandes Gomes
Vice - Diretora
Port. nº 3911 / 2017 - CODOE
129118E - ITAITUBA



Anexo 2 – Questionário da pesquisa com pais

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

QUESTIONÁRIO AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Na sequência de um estudo com o tema: “A Relação Escola-Família: as suas implicações no processo Ensino-Aprendizagem”, importa ouvir alguns pais e encarregados de educação, de modo a compreender melhor esta “relação”.

Leia com atenção e responda com um X às questões abaixo mencionadas. Todas as respostas serão anônimas e servirão apenas e somente para o estudo indicado. Muito Obrigado pela sua participação!

1. Identificação

1.1. Idade

Menos de 25 anos

26 a 35 anos

36 a 45 anos

46 a 55 anos

56 a 65 anos

Mais de 65 anos

1.2. Género

Masculino

Feminino

1.3. Qual o seu nível de escolaridade?

Não frequentou a escola

Cursou somente a 1ª série

Possui a 1ª e 2ª séries

Estudou até a 3ª série

Estudou até a 4ª série

Possui 5ª a 8ª séries
incompletas

Possui 5ª a 8ª séries
completas

2º grau incompleto

2º grau completo

Curso superior incompleto
Curso superior completo
Curso de especialização
Curso de mestrado
Curso de doutorado

1.4. Em relação ao seu filho, qual a idade do seu filho?

14 a 16 anos

17 a 19 anos

1.5. Como foi o percurso escolar do seu filho até aqui?

1 série por ano

1 série por ano com 1 dependência

1 série por ano com 2 ou mais dependências

1 reprovação

2 ou mais reprovações

1.6. O que o seu filho mais gostava na escola?



1.7. Quais as maiores dificuldades que o seu filho enfrentava na escola?

Relacionamento com os colegas e professores

Aprender as disciplinas que trabalham com números

Aprender as disciplinas que trabalham com conhecimentos históricos e geográficos

Aprender as disciplinas que trabalham com linguagem e textos.

Aprender as disciplinas que trabalham com as ciências da natureza.

Não enfrentava dificuldades.

3. Até que ponto você sabe o quê seu filho está fazendo socialmente na escola?

De modo nenhum

Um pouco

Bastante

Completamente

4. Com que frequência você conversa com seu filho sobre o que sua classe está aprendendo na escola?

Quase nunca
De vez em quando
As vezes
Frequentemente

5. Com que frequência você ajuda seu filho a entender o conteúdo que ele ou ela está aprendendo na escola?

Quase nunca
De vez em quando
As vezes
Frequentemente
Quase o tempo todo

6. Com que frequência é chamado à escola do seu filho?

Muitas vezes
Algumas vezes
Poucas vezes
Raramente
Nunca

7. Sem ser para reuniões, com que frequência vai à escola do seu filho?

1 vez por semana
1 a 2 vezes por mês
1 vez de 3 em 3 meses
1 vez por semestre
1 vez por ano

8. A escola costuma fazer reuniões com os pais?

Sim
Não

9. Participa nas reuniões para as quais é convocado?

Sempre
Muitas vezes
Algumas vezes
Poucas vezes
Nunca

10. Tem conhecimento do regulamento interno da escola?

Sim

Não

11. Como teve conhecimento do regulamento interno da escola?

Reunião do início do ano letivo

Meio do ano letivo

Fim do ano letivo

Internet: página da escola

Nunca teve conhecimento

12. Na sua opinião, quais os motivos que dificultam a participação dos pais na escola?

Trabalho

Pouca tradição participativa

Horário das atividades/reuniões

Falta de confiança nos professores

Dificuldade de transporte

Falta de interesse pela vida escolar do filho

Considera que é a escola que deve resolver os problemas

Só serem chamados quando há problemas

13. Com que frequência é efetuada a comunicação entre a escola e a família?

Diariamente

Semanalmente

1 vez por semestre

1 vez por ano

Nunca

14. Quem é o principal responsável por garantir que um aluno analise e corrija o trabalho relacionado à escola?

Pais

Escolas

Alunos

15. Quem é o principal responsável por garantir que um aluno se dedique a atividades divertidas que não estão relacionadas ao trabalho escolar?

Pais

Escolas

Alunos

16. Quem é o principal responsável por ajudar um aluno a lidar com suas emoções adequadamente?

Pais

Escolas

Alunos

17. Quem é o principal responsável por identificar o que o aluno está mais interessado em aprender?

Pais

Escolas

Alunos

18. Quem é o principal responsável por assegurar uma boa comunicação entre o lar e a escola?

Pais

Escolas

Alunos

19. Quem é o principal responsável por chamar a atenção para as decisões sobre aprender que não parecem estar no melhor interesse de uma criança?

Pais

Escolas

Alunos

20. Quem é o principal responsável por garantir que um aluno seja apoiado para fazer seu melhor na escola?

Pais

Escolas

Alunos